



UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO

PROJETO PEDAGÓGICO

**CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA MODALIDADE A
DISTÂNCIA**

Petrolina

2014

Presidente da República Federativa do Brasil

Dilma Rousseff

Ministro da Educação

José Henrique Paim

Secretário de Educação Superior

Paulo Speller

**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO –
UNIVASF**

REITOR

Prof. Julianeli Tolentino de Lima

VICE-REITOR

Prof. Télio Nobre Leite

PRÓ-REITORIAS

Pró-Reitoria de Assistência Estudantil

Isabel Cristina Sampaio Angelim

Pró-Reitoria de Ensino

Prof. Leonardo Rodrigues Sampaio

Pró-Reitoria de Extensão

Prof^a. Lucia Marisy Souza

Pró-Reitoria de Orçamento e Gestão

Antônio Pires Crisóstomo

Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

Prof. Helinando Pequeno de Oliveira

Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional

Prof. José Raimundo Cordeiro Neto

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

Prof. Francisco Ricardo Duarte

Campus Petrolina-PE

Av. José de Sá Maniçoba, s/nº- Centro

56.304-205-PETROLINA-PE

COORDENAÇÃO GERAL DO CURSO

Coordenadora

Vanderléa Andrade Pereira

Coordenadora de Tutoria

Tânia Cristina da Silva

SUMÁRIO

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	7
2. INTRODUÇÃO	8
3. CARACTERIZAÇÃO REGIONAL	10
4. INTEGRAÇÃO E ARTICULAÇÃO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DA UNIVASF AO SISTEMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB	12
5. ASPECTOS INSTITUCIONAIS.....	12
5.1. A UNIVASF e o ensino a distância.....	13
5.2. Missão	14
5.3. Princípios e valores	15
5.4. Outros aspectos: inserção regional.....	16
6. FUNDAMENTAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO	17
7. CONCEPÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA EaD	19
7.1. Objetivos	21
7.1.1. Objetivos específicos:.....	21
7.2. Perfil de egresso	21
7.3. Organização curricular	23
7.3.1. Núcleo de estudos básicos	24
7.3.2. Núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos.....	26
7.3.2.1. Pesquisa e Prática educativa e Trabalho de conclusão de curso	26
7.3.2.2. Núcleo Temático e Disciplinas Eletivas	27
7.3.3. Núcleo de estudos integradores	28
7.3.3.1. Estágio supervisionado	28
7.4. Proposta metodológica	30
7.4.1. Material didático	31
7.4.2. Ferramentas de interação e inclusão	31
8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO.....	33
8.1. Carga horária do curso.....	38
9. DISCIPLINAS COM EMENTAS E REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS..	39
10. INFRAESTRUTURA DE APOIO ACADÊMICO E ADMINISTRATIVO	85
11. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS E DO CURSO	85
11.1. Políticas de Ensino.....	85
11.2. Políticas de Pesquisa.....	86

11.3.	Políticas de Extensão	86
11.4.	Políticas de Assistência Estudantil.....	86
11.5.	Políticas de Inclusão	88
12.	PROCESSO DE AVALIAÇÃO	89
12.1.	Avaliação institucional.....	89
12.2.	Autoavaliação do Curso.....	89
12.3.	Avaliação do PPC.....	91
12.4.	Avaliação da aprendizagem	91
13.	ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA DO CURSO	93
13.1.	Instalações físicas e atuação dos Polos de Apoio Presencial	93
13.2.	Atuação da coordenação	93
13.3.	Corpo Docente.....	93
ANEXO 1.....		97
ANEXO 2.....		103
Referências bibliográficas.....		107

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

a) Nome do curso:

Licenciatura Pedagogia

b) Público-alvo

Professores em exercício da rede pública de ensino que não tenham habilitação específica em Pedagogia, estudantes egressos do Ensino Médio e demais profissionais que já atuam ou objetivam atuar no campo pedagógico em espaços formais, não formais, públicos ou privados.

c) Quantidade de vagas

A UNIVASF irá oferecer através da Secretaria de Educação à Distância até 150 vagas distribuídas nos seguintes polos: Bahia: Paulo Afonso e Itaberaba; Pernambuco: Petrolina; Piauí: São João do Piauí.

d) Processo seletivo

Para ingresso no curso de Licenciatura em Pedagogia - EaD, o candidato deverá submeter-se ao sistema da Plataforma Paulo Freire, no qual deverá cadastrar e manter atualizado o seu currículo. Em seguida, a UNIVASF classificará candidatos em ordem de prioridade de acordo com os critérios estabelecidos pelos Fóruns Estaduais Permanentes de Apoio à Formação dos estados da Bahia, Pernambuco e Piauí. Haverá previsão de vagas para professores da rede pública de ensino e reserva de vagas para Egressos de Escola Pública - EEP, conforme dispõe a Lei 12.711/2012 - Decisão CONUNI 83/2012. As vagas serão preenchidas por meio de Processo Seletivo a ser publicado pela Secretaria de Educação a Distância.

2. INTRODUÇÃO

O objetivo principal do Curso de Graduação – Licenciatura em Pedagogia EaD da Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF é a formação inicial de professores da Educação Básica que já estão exercendo a docência na rede pública de ensino e demais profissionais que objetivam atuar no campo pedagógico em espaços formais, não formais, públicos e privados. O intuito é que a formação pedagógica esteja intrinsecamente comprometida com as questões educacionais locais, regionais e nacionais e com as diversas realidades sociais de forma crítica e transformadora.

A relevância do curso está no fato do reconhecimento de que a complexidade do aprendizado na fase inicial de escolarização e as altas taxas de fracasso escolar exigem maior competência dos professores que aí atuam requerendo uma formação acadêmica consistente do ponto de vista teórico-metodológico. Somado a isto, o curso pode possibilitar a aquisição dos conhecimentos básicos que permitam ao profissional, seja no exercício docente, seja no exercício técnico, condições efetivas de desenvolver com competência, tarefas pedagógicas nos ambientes onde haja espaço para o desenvolvimento de ações educativas.

Com esta perspectiva, o curso apresenta uma estrutura curricular tendo como pressupostos uma sólida formação teórico-metodológica, alicerçada nos saberes pedagógicos e afins, bem como formação político-social que proporcionará a compreensão crítica das políticas e projetos educacionais em todas as esferas, resultando na formação de um professor - pedagogo competente em todas as dimensões de um trabalho pedagógico de qualidade e comprometido com as transformações sociais.

A publicação das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, Resolução CNE/CP, nº. 01 de 15 de maio de 2006, do Conselho Nacional de Educação, conduziu a uma movimentação entre os cursos de Pedagogia das Instituições de Ensino Superior (IES) visando entender significado da proposta e promover a elaboração de seus novos projetos pedagógicos.

A presente proposta pedagógica tem como princípios a formação estipulada pelas novas diretrizes de 2006, tal como o disposto no art. 4º da referida Resolução, na qual se enaltecerá aqui à formação inicial de professores para exercer funções de magistério na Educação Básica, na modalidade Normal, e em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

O escopo da proposta é a formação do pedagogo essencialmente para a docência compreendida com todos os processos educativos da sociedade dentro e fora da escola.

A partir dessa concepção de Pedagogia, a Secretaria de Educação a Distância (SEaD), estrutura a sua proposta de um curso de Licenciatura em Pedagogia a Distância, no intuito de oferecer graduação a uma população específica de professores que atua na rede pública de ensino e que se encontra em dificuldade de frequentar um curso superior presencial, além de estudantes que ao concluírem o Ensino Médio, por conta da distância geográfica, não têm acesso a uma formação universitária. Esse curso, portanto, é parte integrante do Plano Nacional de Formação dos Profissionais de Magistério da Educação Básica Pública, instituído pelo Decreto 6.755 de 29 de janeiro de 2009.

Ao assumir um curso de Pedagogia voltado para professores em exercício e futuros professores, é fundamental entender os ambientes educativos como um espaço de produção do conhecimento de diversas ordens e dimensões, de forma que o saber tácito ou conhecimento prático dos alunos-professores seja considerado e incorporado ao processo de ensino-aprendizagem. É no sentido de possibilitar a construção e a reconstrução desse saber-fazer, a partir do saber da experiência, que as novas propostas pedagógicas e didáticas têm dado ênfase à necessidade dos profissionais da educação estarem, constantemente, refletindo sobre suas ações: a partir de suas ações, sobre suas ações, e durante suas ações.

Esta proposta, por ter como público os profissionais que estão lidando, ou vão lidar com a resolução das situações-problema do cotidiano educacional, e por reconhecer a necessidade de formação de profissionais reflexivos, tem como eixos integradores as Instituições, os sujeitos e os saberes. Essa premissa norteia a construção curricular e pressupõe a necessária articulação entre teoria e prática e a construção contínua de novas possibilidades para as atividades práticas previstas no currículo deste curso de Pedagogia à distância.

3. CARACTERIZAÇÃO REGIONAL

O Rio São Francisco ou o Rio da Integração Nacional é o caminho de ligação do Sudeste e do Centro-Oeste com o Nordeste. Desde as suas nascentes, na Serra da Canastra (Minas Gerais), até sua foz, na divisa de Sergipe e Alagoas, ele percorre 2.700 km, banhando cinco Estados: Minas Gerais, Bahia, Pernambuco, Sergipe e Alagoas. Sua bacia hidrográfica também envolve parte do Estado de Goiás e o Distrito Federal.

Esse rio é a única fonte de água perene do sertão, o qual compreende uma extensa área de clima semiárido e apresenta como vegetação típica a caatinga. O semiárido é formado por 1133 municípios distribuídos nos Estados do Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia e Norte de Minas Gerais. Contudo, de forma mais precisa, a zona semiárida inserida no Nordeste brasileiro é composta por cerca de 900 municípios, com população de aproximadamente 17 milhões de habitantes.

Especialmente, no semiárido nordestino, destaca-se a irrigação a partir do Rio São Francisco, o que permitiu explorar o potencial agrícola voltado à exportação, tornando a economia dinâmica, geradora de emprego e de renda na região. Entre as cidades voltadas à agroindústria, destacam-se Juazeiro (Bahia) e Petrolina (Pernambuco), as quais estão localizadas em uma posição estratégica: na região central do amplo território circundado pelas capitais dos estados nordestinos e no centro do semiárido nordestino.

Apesar dessa evolução econômica, o Nordeste ainda apresenta muitas carências, por exemplo:

- O Atlas de Desenvolvimento Humano no Brasil, referente ao ano 2000, evidencia uma menor porcentagem de pessoas que frequentam curso superior em relação à população de 18 a 22 anos no Nordeste que nas regiões Sul, Sudeste e Centro-oeste;
- O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) dos estados nordestinos – referente a 2005 – é o mais baixo do Brasil.
- A exclusão social e seus indicadores como pobreza, analfabetismo e desigualdade social ocorrem de forma mais acentuada no Nordeste que nas regiões Sul e Sudeste (POCHMANN; AMORIM, 2003).

Com o intuito de ajudar a reverter esse quadro, a Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) busca desenvolver a região do semiárido nordestino. Para

isso, a UNIVASF tem cinco *campi* localizados em três estados nordestinos: Bahia, Piauí e Pernambuco, sendo sua sede em Petrolina (PE). Dessa forma, a UNIVASF é a primeira universidade brasileira voltada para o desenvolvimento regional, por isso não leva o nome de uma cidade ou estado.

Assim, com o objetivo de formar uma universidade capaz de oferecer formação superior pública e diversificada à população da região e, ao mesmo tempo, formar profissionais aptos a atender a grande demanda local existente, vários cursos foram implantados. Contudo, mesmo com o atendimento nos cursos presenciais, de uma grande demanda de estudantes oriundos de diversas regiões do País, o que se constata é que ainda há uma grande maioria de pessoas que ainda estão à margem do acesso a um curso superior. Essa dificuldade de acesso é decorrente da estrutura geográfica, das condições sociais que dificultam estudantes optarem entre o estudo ou o trabalho e da impossibilidade de profissionais atuantes que, por falta de políticas específicas de formação nos municípios, não realizam a formação inicial, exigência mínima da legislação educacional vigente.

É nesse contexto regional que a UNIVASF, através da Secretaria de Educação à Distância, têm a responsabilidade de contribuir com a formação inicial dessas populações, garantindo assim que o artigo 62 da LDB 9.394/96 acrescido pela Lei 12.056/2009 e Lei nº 12.796, de 2013 sejam cumpridos.

4. INTEGRAÇÃO E ARTICULAÇÃO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DA UNIVASF AO SISTEMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB

O curso de Licenciatura em Pedagogia – EaD está planejado para ser ofertado em 4 polos ligados a UNIVASF – Universidade Federal do Vale do São Francisco, conforme quadro a seguir:

Tabela 1 - Quadro de vagas por polo.

Polo de Apoio Presencial	Vagas
Itaberaba	50
Paulo Afonso	25
Petrolina	50
São João do Piauí.	25

5. ASPECTOS INSTITUCIONAIS

A Fundação Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) é uma instituição de ensino superior vinculada ao Ministério da Educação, criada com o nome de Fundação Universidade Federal do Vale do São Francisco, legitimada pela Lei nº. 10.473 de 27 de junho de 2002, que a conferiu uma natureza fundacional, com sede na cidade de Petrolina, Estado de Pernambuco.

Sua missão é fomentar o desenvolvimento da região onde está localizada, a qual compreende parte de oito estados do Nordeste e o norte de Minas Gerais, sendo que no ato de sua criação estava estabelecida fisicamente em três polos: o polo Petrolina, no Estado de Pernambuco, o polo de Juazeiro, no Estado da Bahia e o polo de São Raimundo Nonato no Piauí, conforme previsto na Lei Complementar nº 113, de 19 de setembro de 2001.

Os três polos integram a região do semiárido brasileiro, considerados importantes unidades geoeconômica e natural, para e feito de planejamento de políticas públicas, possuidores de uma riqueza multicultural e apresentam demandas bastante

diferenciadas do restante do Brasil. No ano de 2009, foi criado o campus de Senhor do Bonfim no estado da Bahia.

Com base nos aspectos das diversas realidades da região e na oferta de cursos superiores existentes em outras universidades locais, inicialmente, em 2004, foram definidos que onze cursos seriam implementados, sendo eles: campus de Petrolina-Sede (CPS) – Enfermagem, Medicina, Administração e Psicologia; campus de Ciências Agrárias (CCA) – Zootecnia; campus de Juazeiro (CJ) - Engenharia Civil, Engenharia de Produção, Engenharia Agrícola e Ambiental, Engenharia Mecânica e Engenharia Elétrica e no campus de São Raimundo Nonato (CSRN) - Arqueologia e Preservação Patrimonial. A partir de 2006, mais dois cursos foram ofertados, Medicina Veterinária (CCA) e Engenharia de Computação (CJ).

No ano de 2007, através do Decreto nº 6.096 de 24 de abril, o Governo Federal instituiu o Programa de Apoio ao Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI, cujo objetivo é criar condições para a ampliação do acesso e permanência na educação superior, no nível de graduação, pelo melhor aproveitamento da estrutura física e de recursos humanos existentes nas Universidades Federais.

A UNIVASF aderiu ao REUNI no dia 15 de fevereiro de 2008 através da Decisão no 11/2008, aprovada em reunião do Conselho Universitário. A partir do REUNI, foram criados mais oito cursos de graduação na UNIVASF, no campus de Senhor do Bonfim (CSB) Ciências da Natureza, CJ - Artes Visuais e Ciências Sociais, CCA - Ciências Biológicas e Engenharia Agrônômica, CSRN – Ciências da Natureza e CPS- Educação Física e Ciências Farmacêuticas, totalizando 21 cursos.

5.1. A UNIVASF e o ensino a distância

No ano de 2009, foi criada a Secretaria de Educação a Distância - SEaD da Universidade Federal do Vale do São Francisco, concebida como um órgão suplementar da administração superior da UNIVASF, responsável pelo fomento, apoio, articulação e execução de projetos institucionais em Educação a Distância (EaD).

São competências da SEaD:

1. ofertar e certificar cursos de capacitação presencial e na modalidade a distância;
2. produção de material impresso e audiovisual;

3. coordenação da central de tutoria;
4. gestão do serviço de Webconferência para os projetos da SEaD ou em parceria com a secretaria;
5. gestão do serviço de Videoconferência para os projetos da SEaD ou em parceria com a secretaria;
6. transmissão por streaming para os projetos da SEaD;
7. gestão do ambiente virtual de aprendizagem para as atividades a distância;
8. desenvolvimento de novas metodologias e serviços apoiados em Tecnologia Informação Comunicação em EaD;
9. possibilitar o envolvimento da comunidade acadêmica na modalidade de EaD, mediante a articulação contínua com todos os setores da UNIVASF;
10. oferecer em consonância com as Pró-Reitorias de Ensino, Pesquisa e Extensão, cursos e atividades formativas a distancia de graduação, de pós-graduação, de extensão e outros;
11. assessorar e dar suporte a todas as iniciativas e experiências em EaD, no âmbito da UNIVASF;
12. apoiar e incentivar a produção do conhecimento em EaD;
13. avaliar e assessorar projetos e experiências na área de EaD da UNIVASF e de outras instituições;
14. desenvolver projetos, cursos e atividades à distância em parceria com outras instituições, nacionais e internacionais, públicas e privadas, governamentais e não governamentais, submetendo-os à aprovação dos órgãos de deliberação competentes;
15. promover congressos, simpósios e outros eventos sobre temas relacionados à EaD.

5.2. Missão

Ministrar ensino superior, desenvolver pesquisas nas diversas áreas do conhecimento e promover a extensão universitária na região do semiárido nordestino.

5.3. Princípios e valores

De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (2009-2014), a UNIVASF, entendida como uma instituição complexa que desenvolve indissociavelmente ensino, pesquisa e extensão em múltiplas áreas de conhecimento e nos diversos campos das atividades humanas, ressaltando as diferenças culturais que lhe são peculiares, deve ter os seguintes princípios e conceitos básicos:

1. Responsabilidade social e pública: Orientada pelos valores básicos da humanidade como democracia, justiça, solidariedade e respeito à diversidade, deve a UNIVASF formar cidadãos com elevada competência profissional, científica e ética, capazes de tomar iniciativas e contribuir para o desenvolvimento social da região.
2. Pertinência: comprometida com a redução das desigualdades e o desenvolvimento integral da sociedade, buscar atender às necessidades da população, cooperando com as demais instâncias públicas nos projetos de maior interesse da sociedade no que diz respeito ao mundo do trabalho e ao desenvolvimento educacional e cultural.
3. Relevância científica, artística e social: por meio do ensino, da pesquisa, da extensão e das diferentes manifestações artísticas, a UNIVASF deverá se comprometer a produzir e difundir conhecimentos relevantes tanto para o desenvolvimento da ciência como da sociedade através do conhecimento universalmente científico, socialmente relevante e localmente pertinente, fomentando as culturas locais e impulsionando o desenvolvimento sustentável.
4. Justiça e Equidade: os processos formativos praticados pela UNIVASF deverão ter como finalidades a construção de uma sociedade livre e solidária, facilitando o acesso à educação para grupos desfavorecidos.
5. Inovação: as transformações da vida contemporânea requerem uma revisão dos currículos escolares, tanto na forma quanto nos conteúdos, exigindo dos cursos uma nova relação com o conhecimento. Nessa perspectiva, a UNIVASF deve desenvolver a capacidade de contínua inovação diante das transformações da sociedade e da ciência, exercitando a capacidade para compreender as novas demandas do mercado e as necessidades fundamentais da sociedade, priorizando aquelas que tenham maior relevância social, aumentando a interatividade com o

mundo do trabalho e intensificando estágios e outras experiências práticas em situações concretas.

6. Internacionalidade e interatividade: manter colaboração permanente com outras instituições nacionais e internacionais e institutos de pesquisa, de ensino e de extensão em projetos de interesse comum, conciliando, sempre que possível, o caráter universal da ciência e dos valores fundamentais da humanidade com as características e necessidades locais ou regionais.
7. Autonomia: nos termos do artigo 53 da Lei de Diretrizes Básicas da Educação Nacional (LDB), a autonomia assegura à universidade, dentre outras coisas, a criação, organização e extinção de cursos e programas, fixação de currículos, projetos e programas de pesquisa, de produção artística e atividades de extensão, definição do número de vagas, elaboração de estatutos e normas internas, expedição de diplomas e certificados, celebração de acordos, convênios e contratos, gestão dos recursos, elaboração e execução de programas de investimento, definição de carreiras, contratação e dispensa de pessoal. A autonomia didático-científica inclui necessariamente a liberdade de pensamento e de expressão.

5.4. Outros aspectos: inserção regional

A região de abrangência da UNIVASF caracteriza-se por uma forte vocação agropecuária, mineradora e turística, em franca expansão. Por muito tempo a população ansiava pela chegada do ensino superior federal na região, com diversas demandas por cursos que pudessem contribuir para a formação de profissionais que atendessem o mercado e as vocações da região.

Dessa forma, a UNIVASF oferta 21 cursos de graduação num total de 1.420 vagas por ano. Além dos cursos de graduação, existem sete Cursos de Pós-graduação *Stricto Sensu*, nível Mestrado, a saber: Ciência dos Materiais, Ciência Animal, Recursos Naturais do Semiárido, Engenharia Agrícola, Ciências da Saúde e Biológicas, Ciências Veterinárias no Semiárido e Matemática em Rede Nacional (PROFMAT); uma residência na área de saúde Residência Multiprofissional em Saúde da Família; e quatro Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu*, nível Especialização, na modalidade a distância, a saber: Ensino Superior, Contemporaneidade e Novas Tecnologias; Gestão Pública;

Gestão Pública Municipal e Gestão em Saúde, sendo estes três últimos aprovados no Programa Nacional de Formação em Administração Pública (PNAP).

Ressalta-se que a UNIVASF está inserida em estados nos quais os percentuais de pessoas com deficiência, atingem 18, 16 e 17 %, respectivamente em PE, BA e PI, enquanto a média nacional situa-se em 14 %. Neste sentido, a partir de 2008 foi implementado o Núcleo “UNIVASF e Diversidade”, atual Coordenação de Políticas de Educação Inclusiva (CPEI), vinculada à Pró-Reitoria de Ensino (PROEN), que visa promover políticas de inclusão, permitindo que toda e qualquer pessoa tenha acesso aos serviços educacionais oferecidos por essa instituição.

6. FUNDAMENTAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

O presente PPC baseia-se nas disposições que regem a formação docente e demais dispositivos legais e regimentares institucionais que norteiam o ensino de graduação, destacando-se entre eles:

- Parecer CNE/CP nº 9, de 8 de maio de 2001
Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.
- Parecer CNE/CP nº 21, de 6 de agosto de 2001
Duração e carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.
- Parecer CNE/CP nº 27, de 2 de outubro de 2001
Dá nova redação ao item 3.6, alínea c, do Parecer CNE/CP 9/2001, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.
- Parecer CNE/CP nº 28, de 2 de outubro de 2001
Dá nova redação ao Parecer CNE/CP 21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.
- Resolução CNE/CP nº 1, de 18 de fevereiro de 2002
Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.
- Resolução CP/CNE nº 2, de 18 de fevereiro de 2002
Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior.
- Parecer CNE/CES nº 15, de 2 de fevereiro de 2005
Solicitação de esclarecimento sobre as Resoluções CNE/CP nº 1/2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena, e

2/2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior.

- Parecer CNE/CP nº 4, de 13 de setembro de 2005
Aprecia a Indicação CNE/CP nº 3/2005, referente às Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores fixadas pela Resolução CNE/CP nº 1/2002.
- Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de novembro de 2005
Altera a Resolução CNE/CP nº 1/2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de Licenciatura de graduação plena.
- Parecer CNE/CP nº 5, de 13 de dezembro de 2005
Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia.
- Parecer CNE/CP nº 3, de 21 de fevereiro de 2006
Reexame do Parecer CNE/CP nº 5/2005, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia.
- Parecer CNE/CP nº 5, de 4 de abril de 2006
Aprecia Indicação CNE/CP nº 2/2002 sobre Diretrizes Curriculares Nacionais para Cursos de Formação de Professores para a Educação Básica.
- Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006
Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura.
- Parecer CNE/CP nº 3, de 17 de abril de 2007
Consulta sobre a implantação das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia, decorrentes da aprovação dos Pareceres CNE/CP nº 5/2005 e nº 3/2006, bem como da publicação da Resolução CNE/CP nº 1/2006.
- Parecer CNE/CP nº 9, de 5 de dezembro de 2007
Reorganização da carga horária mínima dos cursos de Formação de Professores, em nível superior, para a Educação Básica e Educação Profissional no nível da Educação Básica.
- Parecer CNE/CP nº 9/2009, aprovado em 2 de junho de 2009
Esclarecimento sobre a qualificação dos Licenciados em Pedagogia antes da Lei nº 9.394/96 para o exercício das atuais funções de gestão escolar e atividades correlatas; e sobre a complementação de estudos, com apostilamento. LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394, de 20.12.1996).
- SINAES – Dispositivos legais e orientações do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior.
- Decreto nº 5.622 de 19 de dezembro de 2005 que regulamenta o artigo 80 da Lei nº 9.394/96, referente à Educação a Distância.
- Portaria nº 3.284, de 7 de novembro de 2003, que dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e reconhecimento de cursos e de credenciamento de instituições
- Plano de Desenvolvimento Institucional da UNIVASF (2009-2014).
- Normas Gerais de Funcionamento do Ensino de Graduação da Fundação Universidade Federal do Vale do São Francisco (2004).
- Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância – MEC/SEED (2007).

7. CONCEPÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA EaD

O graduando em Pedagogia trabalha com um repertório de informações e habilidades composto por pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos, cuja consolidação será proporcionada pelo exercício da profissão, fundamentando-se em interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética. Este repertório deve se constituir por meio de múltiplos olhares, próprios das ciências, das culturas, das artes, da vida cotidiana, que proporcionam leitura das relações sociais e étnico-raciais, também dos processos educativos por estas desencadeados.

Para a formação do licenciado em Pedagogia é central o conhecimento da escola como uma organização complexa que tem a função social e formativa de promover, com equidade, educação para e na cidadania. É necessário que saiba, entre outros aspectos, que entre os povos indígenas, a escola se constitui em forte mecanismo de desenvolvimento e valorização das culturas étnicas e de sustentabilidade econômica, territorial das comunidades, bem como de articulação entre as organizações tradicionais indígenas e o restante da sociedade brasileira.

Também é central, para essa formação, a proposição, realização, análise de pesquisas e a aplicação de resultados, em perspectiva histórica, cultural, política, ideológica e teórica, com a finalidade, entre outras, de identificar e gerir, em práticas educativas, elementos mantenedores, transformadores, geradores de relações sociais e étnico-raciais que fortalecem ou enfraquecem identidades, reproduzem ou criam novas relações de poder.

Tais processos e os conhecimentos neles produzidos, de um lado espera-se que contribuam para o periódico redimensionamento das condições em que educadores e educandos participam dos atos pedagógicos em que são implicados. De outro lado, espera-se que forneçam informações para políticas destinadas à Educação Básica, bem como à formação de professores e de outros educadores para essas etapas de escolarização e outros campos de atuação pedagógica. Políticas essas que busquem garantir, a todos, o direito à educação de qualidade, em estabelecimentos devidamente instalados e equipados, gerida por profissionais qualificados e valorizados.

Finalmente é central a participação na gestão de processos educativos, na organização e funcionamento de sistemas e de instituições de ensino, com a

perspectiva de uma organização democrática, em que a co-responsabilidade e a colaboração são os constituintes maiores das relações de trabalho e do poder coletivo e institucional, com vistas a garantir iguais direitos, reconhecimento e valorização das diferentes dimensões que compõem a diversidade da sociedade, assegurando comunicação, discussão, crítica, propostas dos diferentes segmentos das instituições educacionais escolares e não-escolares.

Com efeito, a pluralidade de conhecimentos e saberes introduzidos e manejados durante o processo formativo do licenciado em Pedagogia sustenta a conexão entre sua formação inicial, o exercício da profissão e as exigências de educação continuada. O mesmo ocorre com a formação de outros licenciados, o que mostra a conveniência de uma base comum de formação entre as licenciaturas, de modo a, no plano institucional, derivar em atividades de extensão e de pós-graduação, das quais formandos ou formados das diferentes áreas venham juntos participar.

Entende-se que a formação do licenciado em Pedagogia fundamenta-se no trabalho pedagógico realizado em espaços escolares e não-escolares, que tem a docência como base. Nesta perspectiva, a docência é compreendida como ação educativa e processo pedagógico metódico e intencional, construído em relações sociais, étnico-raciais e produtivas, as quais influenciam conceitos, princípios e objetivos da Pedagogia.

Desta forma, a docência, tanto em processos educativos escolares como não-escolares, não se confunde com a utilização de métodos e técnicas pretensamente pedagógicos, descolados de realidades históricas específicas. Constitui-se na confluência de conhecimentos oriundos de diferentes tradições culturais e das ciências, bem como de valores, posturas e atitudes éticas, de manifestações estéticas, lúdicas, laborais.

Em conformidade com a legislação que dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas com deficiência (Portaria nº 3.284, de 7 de novembro de 2003), a instituição assegurará aos **estudantes com deficiência física e sensorial condições básicas de acesso às atividades propostas pelo curso, no que concerne à mobilidade, utilização de equipamentos e instalações, bem como, metodologia e materiais didáticos adequados às limitações dos estudantes matriculados no curso.**

7.1. Objetivos

O objetivo principal do Curso de Graduação – Licenciatura em Pedagogia EaD da Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF é viabilizar a formação inicial de professores da Educação Básica que já estão exercendo a docência na rede pública de ensino e estudantes que concluíram o Ensino Médio. O intuito é que a formação pedagógica esteja intrinsecamente comprometida com as questões educacionais locais, regionais e nacionais e com a realidade social de forma crítica e transformadora.

7.1.1. Objetivos específicos:

- Promover formação teórico-metodológica, articulando as relações teóricas-práticas, com vistas à formação do profissional participativo na sociedade local e global;
- Promover maior democratização ao ensino superior, para professores da Educação Básica;
- Contribuir para a formação docente, com qualificação político-pedagógica e cultural;
- Fornecer subsídios para uma prática educativa transformadora, por meio de metodologias de ensino inovadoras;
- Contribuir com preparo do profissional que atue, de forma crítica e participativa na sociedade, buscando a construção de um ensino/aprendizagem de qualidade;
- Possibilitar a participação do aluno em atividades de pesquisa e extensão, agregando a prática da pesquisa como elemento da formação docente.

7.2. Perfil de egresso

O curso de Pedagogia a Distância pretende formar profissionais para o exercício da docência na Educação Básica e em outras áreas nas quais seja previsto conhecimento pedagógico (Resolução CNE/CP nº1/2006). Com esse fim o profissional pedagogo trabalhará com um repertório de informações e conhecimentos compostos por pluralidade teóricas e práticas, tendo em vista o desenvolvimento das pessoas envolvidas no processo educativo. As principais áreas de atuação do pedagogo serão:

- A educação de crianças de zero a cinco anos.

- O ensino de Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Arte e Educação Física, de forma interdisciplinar nos anos iniciais do Ensino Fundamental.
- Disciplinas pedagógicas no Ensino Médio e técnico;
- A participação na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino, englobando:
 - I – planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de atividades próprias do setor da Educação, bem como de projetos e experiências educativas.
 - II – produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não escolares.

Nesse sentido, o profissional egresso, do curso de Licenciatura em Pedagogia UNIVAF/EaD terá como competências e habilidades:

- a) compreensão ampla e, ao mesmo tempo, consistente do fenômeno e da prática educativos que se dão em diferentes âmbitos e especialidades;
- b) contextualização do processo de construção do conhecimento no indivíduo inserido em seu contexto social, cultural, político e econômico em âmbitos global e local;
- c) capacidade de identificar problemas socioculturais e educacionais, propondo respostas criativas às questões da qualidade do ensino e de medidas que visem a superar a exclusão sociocultural;
- d) compreensão e valorização das diferentes linguagens manifestas nas sociedades contemporâneas e de sua função na produção do conhecimento;
- e) sensibilidade para lidar com portadores de deficiências, em diferentes níveis da organização escolar;
- f) conhecimento para atuar com jovens e adultos em seu processo de escolarização;
- g) capacidade de estabelecer diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento;
- h) capacidade de articular ensino e pesquisa na produção do conhecimento e da prática pedagógica, desenvolvendo postura investigativa que leve o professor a problematizar a sua realidade;
- i) sensibilidade para inteirar-se dos processos e meios de comunicação em suas relações com os problemas educacionais;

- j) capacidade de desenvolver metodologias e materiais pedagógicos adequados à utilização das tecnologias da informação e da comunicação nas práticas educativas;
- k) compromisso com uma ética de atuação profissional e com a organização democrática da vida em sociedade;
- l) articulação da atividade educacional nas diferentes formas de gestão educacional, na organização do trabalho pedagógico escolar, no planejamento, execução e avaliação de propostas pedagógicas da escola;
- m) elaboração de projeto pedagógico, sintetizando as atividades de ensino e administração, caracterizadas por categorias comuns, como: planejamento, organização, coordenação e avaliação e por valores comuns, como: solidariedade, cooperação, responsabilidade e compromisso.

O título acadêmico a ser conferido ao concludente do Curso de Licenciatura em Pedagogia da EaD/UNIVASF será o de Licenciado em Pedagogia.

7.3. Organização curricular

Em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia, as atividades do Curso serão distribuídas em três núcleos: **Núcleo de Estudos Básicos**, com as atividades de fundamentos e de preparação técnica para o exercício da docência; **Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos**, que se relaciona com as prioridades e especificidades do Projeto Pedagógico do Curso, sempre inseridas pelas demandas sociais; **Núcleo de Estudos Integradores**, composto pelas atividades voltadas para a pesquisa, as práticas pedagógicas e os estágios supervisionados.

Esses núcleos se articulam com uma perspectiva que entrelaça três dimensões fundamentais do processo educativo: a) **a sociedade e as instituições educativas**; b) **as características e especificidades dos sujeitos que compõem o processo educacional como um todo** e c) **os conhecimentos e saberes específicos que são tematizados no trabalho efetivo na escola**.

Nessa estrutura, os professores responsáveis pelas disciplinas e demais atividades trabalharão coordenadamente, de modo a facilitar a construção, pelo estudante, de um referencial orgânico e interdisciplinar para a sua prática. Essa ênfase à

interdisciplinaridade não pretende negar as especificidades de cada disciplina e tampouco desconsiderar seus respectivos pressupostos epistemológicos e abordagens metodológicas. Ela traduz, antes, a preocupação de garantir que o profissional formado seja capaz de processar sua prática pedagógica, articulando e integrando os olhares sobre a realidade e, especialmente, sobre a Educação, produzidos pelos diferentes campos de conhecimento.

7.3.1. Núcleo de estudos básicos

Este núcleo compreende componentes curriculares que visam à aplicação de princípios, concepções, fundamentos e critérios oriundos de diferentes áreas do conhecimento, mas relacionados ao campo da Pedagogia e que contribuam para o desenvolvimento das pessoas, organizações e da sociedade. Esses componentes visam à aplicação de princípios de gestão democrática através da aprendizagem de princípios de planejamento, execução e avaliação, o trabalho didático em educação básica, bem como o trabalho didático relativos à Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História e Geografia, Artes, Educação Física.

NÚCLEO DE ESTUDOS BÁSICOS	
Conteúdos relacionados com a sociedade e instituições de ensino	<ul style="list-style-type: none"> • História da Educação • Fundamentos teóricos e práticos da Educação contextualizada no Semiárido Brasileiro • Filosofia da educação • Sociologia da educação • Fund. Antropológicos da Educação • Psicologia da Educação • Psicologia Social • Met. do Trab. Cient. e da Pesq. em Educação • Prática e Pesquisa Educativa I • Prática e Pesquisa Educativa II • Fund. Epist. da Pedagogia • Educ. e Tec. da Comunicação e Informação • Aspectos Ético-político-educacionais da Integração da Pessoa com Deficiência • Organização do Trabalho Pedagógico • Psicodinâmica das Relações Humanas • Educação e Gestão Socioambiental • Ética em Educação • Teorias de Currículo e Sociedade • Política e Gestão da Educação escolar
Conteúdos que enfocam as especificidades dos sujeitos aprendizes	<ul style="list-style-type: none"> • Psicologia do Desenvolvimento • Educação das Relações étnico-raciais e diversidade • Psicodinâmica das Relações Humanas • Formação e saberes docentes

<p>Conteúdos relacionados aos conhecimentos e saberes específicos a serem trabalhados com esses sujeitos e suas respectivas metodologias</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Língua Portuguesa • Artes e Educação • Planejamento e Avaliação da Educação e da aprendizagem • Didática Geral • Estágio Supervisionado na Escola I • Estágio Supervisionado na Escola II • Estágio Supervisionado na Escola III • Fundamentos da Educação Infantil • Fundamentos da Educação de Pessoas Jovens e Adultas • Legislação e Org. da Educação Básica • Linguagem Bras. de Sinais – LIBRAS • Literatura Infanto-juvenil • Materiais Didáticos contextualizados • Ensino de Língua Portuguesa • Recreação e Lazer • Ensino da Matemática • Ensino da História e Geografia • Ensino das Ciências Naturais • Educação do Campo • Educação e Culturas Afro-brasileiras e Indígenas
---	--

7.3.2. Núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos

Este núcleo é voltado às áreas de atuação profissional priorizadas pelo projeto pedagógico das instituições e que, atendendo a diferentes demandas sociais, oportunizará, entre outras possibilidades, investigações sobre processos educativos e gestoriais; avaliação, criação e uso de textos e materiais didáticos; estudo, análise e avaliação de teorias da educação. Este núcleo está composto pelas ações das disciplinas:

- Prática e Pesquisa Educativa I, II
- Núcleo Temático
- Disciplinas Eletivas
- Trabalho de Conclusão de Curso – TCC

7.3.2.1. Pesquisa e Prática educativa e Trabalho de conclusão de curso

A Pesquisa e Prática Educativa (carga horária de 120h), integrada às atividades do Trabalho de Conclusão de Curso (carga horária de 180h) fundamentam-se como um espaço de formação que se desenvolve durante o curso. Essas atividades constituem-se em um espaço de integração teórico-prático. Configura-se como instrumento de integração, ao promover a interlocução dos referenciais teóricos do currículo entre si com as diversas realidades educativas existentes nas realidades dos alunos. A integração das atividades de pesquisa na prática permitirá aos alunos participarem de projetos integrados, favorecendo a aproximação entre as ações propostas e os conhecimentos trabalhados, constituindo-se como uma possibilidade efetiva de iniciação dos estudantes à atividade de pesquisa, elemento constitutivo do processo de formação profissional do pedagogo.

O trabalho de conclusão de curso consta na matriz curricular e será elaborado pelo aluno, sob a orientação de um professor do Curso, tendo como objeto a análise de questão levantada no seu campo de pesquisa/docência.

Vale ressaltar que, as normas específicas de desenvolvimento do TCC deverão ser elaboradas e detalhadas em regime próprio elaborado pelos professores e coordenadores do Curso de Licenciatura em Pedagogia, uma vez que algumas conduções didáticas só podem ser definidas depois de um real diagnóstico das realidades dos alunos e do próprio desenvolvimento do curso. O aluno de Pedagogia só estará habilitado a receber sua colação de grau quando integralizar a carga horária prevista contemplando todas as disciplinas do curso.

O Trabalho de Conclusão de Curso constará da produção de um trabalho acadêmico que poderá ser um texto monográfico, um artigo, um projeto pedagógico ou outros, sob orientação e acompanhamento de professores do Curso de Pedagogia e avaliada por uma banca aprovada pelo Colegiado. As normas e orientações básicas para a elaboração do TCC serão definidas pelo Colegiado do Curso, na ocasião em que este currículo for implementado.

7.3.2.2. Núcleo Temático e Disciplinas Eletivas

O Núcleo Temático (carga horária de 120 horas) e as Disciplinas Eletivas (carga horária de 120 horas), de acordo com Resolução 03/2006 CONUNI, de 20/04/2004, que institui as Normas Gerais do Ensino de Graduação da UNIVASF possibilitam o

desenvolvimento de projetos e atividades, com o objetivo de proporcionar ao discente a ampliação de conhecimentos e habilidades para atuação no âmbito profissional.

Para isso, serão desenvolvidas atividades interdisciplinares, que dizem respeito àquelas que transpõem os conhecimentos específicos de cada disciplina individualmente, entretanto promovem a comunicação entre outros campos do conhecimento, favorecem o diálogo permanente, que pode ser de questionamento, de negação, de complementação, de ampliação, de apreensão e compreensão de novos conhecimentos.

7.3.3. Núcleo de estudos integradores

Compreende a participação em seminários e estudos curriculares, em projetos de iniciação científica, monitoria, extensão, atividades práticas nas diferentes áreas do campo educacional e atividades de comunicação e expressão cultural, além das atividades práticas que propiciem vivências nas diferentes áreas do campo educacional e atividades de comunicação e expressão cultural.

- Estágio Supervisionado I, II e III;
- Atividades Acadêmicas, científicas e culturais.

7.3.3.1. Estágio supervisionado

Conforme definido por legislação pertinente, o Estágio Supervisionado (Carga horária de 400h) é o tempo de aprendizagem em que o aluno participa de um ofício para aprender a prática do mesmo e, depois, poder exercer essa profissão. Assim, o estágio supõe uma relação pedagógica entre alguém que já é um profissional conhecido em um ambiente institucional de trabalho e um aluno estagiário. Por isso é que este momento se chama estágio *supervisionado*.

Como uma das especificidades do curso é o atendimento a professores que já exercem a docência o estágio estará articulado às outras dimensões que compõem este currículo, concretizando o processo de reflexão da prática pedagógica no processo de observação das diferentes instituições de ensino e de outras práticas pedagógicas, centrando-se no planejamento, execução e avaliação de propostas didáticas para a educação básica.

Nesse sentido, a proposta de estágio baseia-se na lógica das Instituições, sujeitos e saberes, compreendendo três etapas: Estágio I, Estágio II, Estágio III. Esses estágios se configuram como estágio curricular obrigatório que apresenta uma estrutura que consta

na matriz curricular do curso com carga horária total de quatrocentas horas distribuídas nas disciplinas de Estágio Supervisionado – observação, registro e análise de experiência na Escola I, II, III sendo oferecidas no quinto, sexto e sétimo blocos respectivamente.

As disciplinas que compõem o estágio são consideradas da mais alta significação para a formação do educador (professor-pedagogo), uma vez que as exigências realizadas na escola, nas quais os profissionais já estão atuando, assumem, para o estudante/professor, uma importância vital, possibilitando que o mesmo conheça e reflita sobre suas situações concretas de ensino.

Cada uma das disciplinas é ministrada em períodos diferentes, sendo que a carga horária é dividida em parte teórico/prático.

O estágio será feito nas próprias escolas onde os estudantes/professores já desenvolvem sua docência ou em outras instituições formais e não formais que trabalham com educação. Os estágios se configuram como quesito obrigatório para o aluno concludente do curso.

Vale ressaltar que de acordo com o artigo 14 da Resolução nº 043/95, o resultado da avaliação do estágio curricular supervisionado será registrado em apenas uma nota, obedecendo a uma escala de 0 (zero) a 10 (dez).

O acompanhamento dos alunos estagiários será feito, periodicamente, pelos professores das disciplinas de estágio. Como parte da sistemática de avaliação e para possibilitar que o professor de estágio possa, com mais precisão avaliar, nas condições do trabalho à distância, será feita uma avaliação diária através de uma ficha de avaliação que terá informação de alunos e gestores da escola/instituição onde os estudantes/professores atuam. Durante o estágio o aluno recebe orientações sempre que houver necessidade.

No decorrer das disciplinas o aluno percorrerá as seguintes etapas:

- Identificação da escola/instituição campo de atuação/estágio para caracterização dos aspectos legais, estrutura, organização e funcionamento;
- Observação das atuais condições de formação do professor para atuar na Educação Básica;
- Observação de salas;
- Regência de classe em fundamentos da educação e metodologia do ensino e didática.

7.3.3.2. *Atividades acadêmico-científico-culturais*

As atividades Acadêmico-Científico-Culturais ou **atividades complementares**, que **devem perfazer um total de 120 horas-aula**, referem-se a estudos extraclasse, tais como: **monitorias, programas de iniciação científica, projetos de extensão, visitas e ações de caráter científico, técnico, cultural e comunitário, estudos dirigidos extracurriculares**, cursos realizados em áreas afins, integração com cursos sequenciais correlatos à área, participação em eventos científicos, políticos, sociais e culturais relacionados à educação, dentre outros avaliados, segundo critérios estabelecidos pela legislação pertinente da UNIVASF.

7.4. Proposta metodológica

O desenvolvimento do Curso de Licenciatura em Pedagogia EaD - UNIVASF envolve um total de 3.220h (três mil duzentas e vinte) horas, integralizados num período **de mínimo 8 (oito) semestres**. A estrutura do Curso apóia-se no Sistema de Ensino conectado, com recursos multimidiáticos, pelos quais se promove a interação, comunicação, troca de ideias e experiências entre os sujeitos envolvidos, tendo como foco a sua formação.

Esta metodologia caracteriza-se pela **articulação entre conhecimento teórico e sua conectividade com as situações de vivências práticas dos educandos** mediante o desenvolvimento de atividades e projetos interdisciplinares. **Cada disciplina compreende créditos específicos, designados teóricos e práticos, que serão apresentados no ambiente virtual**. No decorrer de cada disciplina, o desenvolvimento do curso ocorrerá:

- Encontros presenciais para realização das avaliações;
- Video conferências;
- disposição das atividades Web de cada disciplina;
- teleaulas de acordo com a programação do professor da disciplina ou coordenador do curso;
- acesso dos educandos ao ambiente virtual de apoio ao ensino, onde serão disponibilizados os materiais das teleaulas e de apoio, as web aulas; para participação do fórum de discussão das disciplinas com os professores e seus colegas do curso, dos chats agendados pelos docentes.

A Webaula constitui-se de um hipertexto, elaborado pelo professor especialista da disciplina cujo objetivo é o de ampliar, aprofundar os conhecimentos, e é um rico

instrumento pedagógico que utiliza recursos ampliados, dialógicos e interativos para potencializar a construção do conhecimento.

O Fórum de discussão de cada disciplina ocorre no Ambiente de Aprendizagem Virtual. Por meio dele, o aluno poderá interagir e discutir com seus colegas de turma, que estão em polos distintos, socializando assim o saber e enriquecendo os conhecimentos teóricos e práticos.

As avaliações virtuais serão realizadas, com consulta aos materiais didáticos disponibilizados para os alunos no ambiente de aprendizagem virtual e serão elaboradas seguindo os critérios estabelecidos pelos professores. São atividades relacionadas aos conteúdos trabalhados no conjunto de materiais didáticos, como teleaula, webaula, material didático impresso, e bibliografia básica indicada. Tem ainda por objetivo estabelecer a relação entre a teoria e a prática, e a aplicação dos conteúdos à realidade local e regional dos alunos participantes do curso.

7.4.1. Material didático

O material didático consistirá principalmente de hipertextos disponibilizados na Plataforma Moodle que se organizam em unidades temáticas. Também estarão disponíveis atividades de aprendizagem para fortalecer a autonomia dos alunos. Outro aspecto importante é o desenvolvimento de materiais didáticos específicos para os alunos ingressos no curso portadores de deficiência.

7.4.2. Ferramentas de interação e inclusão

Por se tratar de um curso direcionado à comunidades que não tem acesso aos cursos presenciais e por considerar a possibilidade do ingresso de pessoas com deficiência, o curso pretende desenvolver metodologia e instrumentos que possibilitem a acessibilidade de pessoas com deficiência desenvolvendo materiais didáticos e métodos pedagógicos em LIBRAS, BRAILE e de acordo com as especificidades dos educandos. Na UNIVASF serão utilizadas algumas ferramentas de comunicação, respeitando as diversas necessidades, com os seguintes objetivos:

- a) E-mail: comunicações diversas com os acadêmicos (informe sobre inscrições e início dos cursos, envio de atividades que lhe serão solicitadas, avisos sobre a participação nos fóruns e chats, retorno das atividades entregues ao tutor, informações sobre

novas fontes de pesquisas), além de servirem para a troca de informações entre os participantes do curso.

- b) Fóruns de discussão: oportunizar a discussão de assuntos pertinentes aos estudos, principalmente àqueles que possam oferecer dúvidas ou que deem margem a um maior aprofundamento. Será a ferramenta ideal para que os acadêmicos construam o seu próprio conhecimento, porque, uma vez que o tema levantado ficará na tela por mais tempo, fará com que eles se aprofundem em suas pesquisas.
- c) Chat: discussão de temas relevantes de pequenos grupos, bem como para a confraternização dos participantes do curso. Procurar-se-á utilizá-lo em horário de aceitação da maioria dos participantes.

O espaço reservado ao professor deverá contar com alguns menus:

- Apresentação – espaço onde o professor apresenta e motiva o estudante para o conteúdo da sua disciplina.
- Plano de ensino – neste espaço o professor disponibiliza o plano com todas as atividades que serão desenvolvidas na disciplina.
- Metodologia - local onde o professor disponibilizará todas as informações referentes à forma como vai trabalhar o conteúdo com os estudantes e as questões relacionadas à avaliação.
- Cronograma – espaço onde o professor disponibilizará o cronograma para os momentos presenciais e à distância, bem como o cronograma para as atividades individuais e coletivas.
- Adicionais – espaço onde o professor poderá disponibilizar mais informações.
- A estrutura de cada Disciplina/semestre deverá permitir que cada aluno usufrua de tempos e espaços individualizados e personalizados, mas com forte ênfase na colaboração e cooperação.
- Cada semestre consistirá em um conjunto de materiais que podem utilizar uma diversidade de mídia. Haverá uma organização textual específica da disciplina a

partir do “hipertexto” dos objetos de aprendizagem necessários a essa composição particular, sempre aberta à inclusão adjunta de novos componentes.

- Entre os recursos que serão disponibilizados para os alunos, destaca-se:
- Haverá no mínimo 02 encontros presenciais por semestre para realização de avaliação e apresentação de trabalhos.

Tutoria – Trata-se de um espaço onde tutor e estudante mantêm contato permanente durante todo o curso. Neste espaço o estudante pode enviar as atividades de avaliação, questionamentos, opiniões e acompanhar o histórico de suas interações com o tutor da disciplina. O histórico estará integrado com o Sistema de Acompanhamento ao Estudante a Distância.

8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO

A composição curricular do curso dá-se por componentes obrigatórios e optativos. Disciplinas eletivas não estão previstas por conta da própria especificidade da modalidade à distância, cuja estrutura depende de cada Polo e a previsão de disciplinas eletivas atrela-se ao planejamento de outros cursos oferecidos e das instituições que oferecem tais cursos nos Polos.

1º Período	Disciplina	T	P	T	Categoria	Pré-requisito
1	Fundamentos da Educação à distância	60 h		60 h	Obrigatória	-
2	História da Educação	60 h		60 h	Obrigatória	-
3	Fund. Antropológicos da Educação	60 h		60 h	Obrigatória	-
4	Filosofia da Educação	60 h		60 h	Obrigatória	-
5	Sociologia da Educação	60h		60h	Obrigatória	-

6	Met. do Trab. Cient. e da Pesq. em Educação	60h		60h	Obrigatória	
Total				360h		

2º Período	Disciplina	T	P	T	Categoria	Pré-requisito
1	Fundamentos epistemológicos da Pedagogia	60h		60 h	Obrigatória	
2	Língua Portuguesa	60 h		60h	Obrigatória	
3	Fundamentos teóricos e Práticos da Educação Contextualizada no Semiárido Brasileiro	60 h		60 h	Obrigatória	
4	Teorias do Currículo e Sociedade	60 h		60 h	Obrigatória	
5	Psicologia da Educação	60h		60 h	Obrigatória	
6	Educação e tecnologia da comunicação e informação	60h		60h	Obrigatória	
Total				360h		

3º Período	Disciplina	T	P	T	Categoria	Pré-requisito
1	Didática Geral	30h	30h	60 h	Obrigatória	
2	Fundamentos e Práticas da Educação de Jovens e Adultos	30 h	30h	60 h	Obrigatória	

3	Fundamentos e Práticas da Educação Infantil e dos Primeiros Anos do Ensino Fundamental	30 h	30h	60 h	Obrigatória	
4	Ensino de Língua Portuguesa	40 h	20h	60h	Obrigatória	
5	Planejamento e Avaliação da Educação e da aprendizagem	60h		60h	Obrigatória	
6	Educação e Gestão Socioambiental	30h	30h	60h	Obrigatória	
Total				360h		

4º Período	Disciplina	T	P	T	Categoria	Pré-requisito
1	Pesquisa e Prática Educativa I	30h	30h	60 h	Obrigatória	-
2	Aspectos Ético-político-educacionais da Inclusão da Pessoa com deficiência	60 h		60 h	Obrigatória	
3	Psicologia do Desenvolvimento	60 h		60 h	Obrigatória	
4	Educação das Relações Étnico-raciais e Diversidade	60h		<u>60 h</u>	Obrigatória	
5	Política e Gestão da Educação escolar	60h		60h	Obrigatória	
6	Núcleo Temático	60h	60h	120h	Obrigatória	
Total				420h		

5º Período	Disciplina	T	P	T	Categoria	Pré-requisito
1	Estágio Supervisionado na Escola I		100h	100 h	Obrigatória	
2	Artes e Educação	30 h	30h	60 h	Obrigatória	
3	Literatura Infanto-juvenil	40 h	20 h	60 h	Obrigatória	
4	Psicodinâmica das Relações Humanas	60h		60 h	Obrigatória	
5	Organização do trabalho pedagógico	30h	30h	60 h	Obrigatória	
6	Didática da Alfabetização	60h		60h	Obrigatória	
7	Pesquisa e Prática Educativa II	20h	40h	60h	Obrigatória	
Total				460h		

6º Período	Disciplina	T	P	T	Categoria	Pré-requisito
1	Estágio Supervisionado na Escola II.		120h	120 h	Obrigatória	
2	Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	60 h		60 h	Obrigatória	
3	Ensino da Matemática	30h	30h	60h	Obrigatória	
4	Ensino da História e Geografia	30h	30h	60h	Obrigatória	Paula Dagnone Bonfim

5	Optativa I	60h		60 h	Optativa	-
6	Ensino das Ciências Naturais	30h	30h	60 h	Obrigatória	
Total				420h		

7º Período	Disciplina	T	P	T	Categoria	Pré-requisito
1	Estágio Supervisionado na Escola III		180h	180 h	Obrigatória	
2	Educação do Campo	60 h		60 h	Obrigatória	
3	Educação e Culturas afro-brasileiras e indígenas	60 h		60 h	Obrigatória	
4	Disciplina Optativa II	60h		60 h	Optativa	
5	Eletiva I (do elenco disponível)	60h		60h	Eletiva	
Total				420h		

8º Período	Disciplina	T	P	T	Categoria	Pré-requisito
1	TCC		180h	180 h	Obrigatória	
2	Disciplina Optativa III	60h		60h	Optativa	
3						
4	Eletiva 2 (do elenco disponível)	60h		60h	Eletiva	
5						

				300h		
--	--	--	--	------	--	--

8.1. Carga horária do curso

Para contemplar a presente proposta curricular e as legislações afins, o Curso abrangerá uma carga horária total de 3.220 horas, assim distribuídas:

Atividades Formativas	2.280 h
Estágio Supervisionado	400 h
Trabalho de Conclusão de Curso - TCC (Monografia)	180h
Núcleo Temático e disciplinas eletivas	240h
Atividades acadêmicas, científicas e culturais	120h
TOTAL (mínimo 3.200 horas – CNE/CP nº 01/2006)	3.220h

8.2. Quadro das Disciplinas Optativas

Disciplina	T	P	T	Categoria
Educação, Ludicidade e Corporeidade	30h	30h	60h	OPTATIVA
Recreação e Lazer		60h	60h	OPTATIVA
Psicologia Social	60h		60h	OPTATIVA
Redação do trabalho científico	60h		60h	OPTATIVA
Políticas públicas e educação	60h		60h	OPTATIVA
Educação Popular	60h		60h	OPTATIVA
Educação em espaços formais e não formais	60h		60h	OPTATIVA
Legislação e Organização da Educação Básica	60h		60h	OPTATIVA
Educação e materiais didáticos contextualizados	30h	30h	60h	OPTATIVA
Ética e educação	60h		60h	OPTATIVA

Formação e saberes docentes	40h	20h	60h	OPTATIVA
-----------------------------	-----	-----	-----	----------

9. DISCIPLINAS COM EMENTAS E REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DISCIPLINA: Fundamentos da Educação a Distância (OBRIGATÓRIA)			1º Período
CH	CRÉDITOS		PRÉ-REQUISITOS:
60h	T	P	
	4	-	
<p>EMENTA:</p> <p>Fundamentos da Educação a Distância (EaD): Conceitos de EaD; Histórico da modalidade a distância e interação nas comunidades virtuais de aprendizagem. Tecnologias de informação e comunicação em EaD; Políticas públicas de EaD. Estrutura e funcionamento da EaD: Planejamento e organização de sistemas de EaD; Reflexões e contribuições para implantação da modalidade em EaD; Estratégias de implantação e desenvolvimento da EaD; A web como ambiente de aprendizagem. Teoria e prática da tutoria em EaD; Estudante, Professor, Tutor: Importância e funções; Avaliação da modalidade a distância: Avaliação da aprendizagem; Avaliação de programas a distância.</p> <p>Referências bibliográficas:</p> <p>TAROUCO, Liane. Tecnologia digital na educação. Porto Alegre, 2000, p. 71-90.</p> <p>LUCENA, Carlos, FUKS, Hugo. A educação na era da Internet. Professores e aprendizes na web. A educação na era da Internet. Edição e organização de Nilton Santos. Rio de Janeiro: Clube do futuro, 2000.</p> <p>ALVES, Lynn e SILVA, Jamile (Org.). Educação e cibercultura. Salvador, Edufba, 2001.</p> <p>BARRETO, Raquel Goulart (Org.) Tecnologias educacionais e educação a distância: avaliando políticas e práticas. Rio de Janeiro: Quartet, 2001.</p>			
DISCIPLINA: História da Educação (OBRIGATÓRIA)			1º Período

CH 60h	CRÉDITOS		PRÉ-REQUISITOS: -
	T	P	
	4	-	

EMENTA:

Conceito, método, importância e divisão da História da Educação e a contextualização como Educação brasileira. Educação nas sociedades: primitiva, orientais, grega, romana e cristã primitiva. Educação medieval. Educação renascentista: humanismo, reforma e contra reforma. A Educação Moderna: Realismo, Iluminismo e naturalismo pedagógico. Educação na contemporaneidade.

Referências bibliográficas:

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. Filosofia da educação. São Paulo: Moderna, 1989.

_____. História da educação. São Paulo: Moderna, 1989.

AZEVEDO, Fernando de. A cultura brasileira: introdução ao estudo da cultura no Brasil. 4. ed. rev. e ampl. Brasília: Ed. UnB, 1963.

EBY, Frederick. História da educação moderna: teoria, organização e práticas educacionais. Trad. Maria Ângela Vinagre de Almeida, Nelly Aleotti Maia, Malvina Coen Laide. Porto Alegre: Globo / Uc, 1962.

GILES, Thomas Ransom. História da educação. São Paulo: EPU, 1987.

LOPES, Eliane Marta Teixeira. Perspectivas históricas da educação. 2. ed. São Paulo: Ática, 1989.

LUZURIAGA, Lorenzo. História da educação e da Pedagogia. 18. ed. São Paulo: Nacional, 1990.

MARROU, Henri Iranée. História da educação na antiguidade. 5. ed. São Paulo: EPU, 1990.

PIAGET, Jean. Psicologia e Pedagogia. Rio de Janeiro: Forense, 1970.

MONROE, Paul. História da educação. 18 ed. São Paulo: Nacional, 1985.

DISCIPLINA: Fundamentos Antropológicos da Educação			1º Período
(OBRIGATÓRIA)			
CH	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITOS: -	

60h	T	P	-
	4	-	

EMENTA:

A análise Antropológica. Cultura. A cultura como processo de construção do indivíduo. Antropologia e Educação. Diversidade e Educação. A escola como espaço sociocultural.

Referências bibliográficas:

GOLDENBERG, Mirian. Ser homem ser mulher: dentro e fora do casamento. Rio de Janeiro: Revan, 1991.

HEILBORN, Maria Luiza. Gênero e condições feminina: uma abordagem antropológica. In: Mulher e políticas públicas. Rio de Janeiro: I BM/UNICEF, 1991.

MALINOWSKI, Bronislaw. As relações pré-nupciais entre os sexos. In: A vida sexual dos selvagens. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1983.

MAGNANI, José Guilherme Cantor. Discurso e representações ou de como os Balomas de Kiriwana podem reencarnar-se nas atuais pesquisas. In: A aventura antropológica: Teoria e Pesquisa. São Paulo: Paz e Terra, 1986.

MALINOFWSKI, Bronislaw. Objeto, método e alcance desta pesquisa. In: Argonautas do pacífico ocidental. São Paulo: Abril Cultural e Industrial, 1976 (Coleção Pensadores V. VLIII. p37-38.

MOOVEN, Frans. Antropologia aplicada. São Paulo: Ática, 1988 (Coleção Série Princípios nº 161) p. 71.

RAMOS, Alcida Rita. Sociedade indígenas. São Paulo: Ática, 1988.

ROCHA, Everardo. O que é etnocentrismo. São Paulo: Brasiliense, 1984 (Coleção Primeiros Passos nº 124) p. 78.

STRAUSS, Claude Lévi. Antropologia estrutural dois. 4. ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1993 (Coleção bibliográfica tempo universitário).

_____. A Ciência do concreto, In: O Pensamento selvagem. São Paulo: Brasiliense, 1970.

VEJA, 25 Anos: reflexões para o futuro. Edição especial. São Paulo: Abril, 1993.

DISCIPLINA: Filosofia da Educação (OBRIGATÓRIA)		1º Período
CH	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITOS:
60h	T P	
	4 -	
<p>EMENTA:</p> <p>Gênese do pensamento filosófico; Concepções filosóficas do conhecimento, Filosofia e Educação e As Tendências Filosóficas da Educação.</p> <p>Referências bibliográficas:</p> <p>ALVES, Rubem. Conversa com quem gosta de ensinar. São Paulo: Cortez, 1991.</p> <p>ARANHA, Maria Lúcia Arruda. Filosofia da Educação. São Paulo: Moderna, 1990.</p> <p>_____. A escola e o movimento social: relativizando a escola. IN. Revista ANDE nº 6, 1987.</p> <p>BRANDÃO, Carlos Rodrigues. <i>et. al.</i> Educador. Vida e Morte. Rio de Janeiro: Graal, 1982.</p> <p>BUFFA, Ester. <i>et. al.</i> Educação e cidadania. São Paulo: Cortez, 1989.</p> <p>CHAUÍ, Marilena. O que é ideologia?. São Paulo: Brasiliense, 1986.</p> <p>GADOTTI, Moacir. Pensamento pedagógico brasileiro. São Paulo: Ática, 1987.</p> <p>GHIRALDELLI, Jr. P. O que é Pedagogia? São Paulo: Brasiliense, 1997.</p> <p>KONDER, Leandro. O que é dialética. São Paulo: Brasiliense, 1997.</p> <p>LARA, Tiago. Caminhos da razão no ocidente. Petrópolis: Vozes, 1986.</p> <p>LIBÂNEO, José Carlos. Democratização da escola pública. São Paulo: Loyola, 1985.</p> <p>LUCKESI, Cipriano. Filosofia da Educação. São Paulo: Cortez, 1990.</p> <p>_____. Filosofia Hoje. Campinas: Papirus, 1986</p> <p>OLIVEIRA, Betty. <i>et. al.</i> Socialização do saber. São Paulo: Cortez, 1992</p> <p>PRADO, Caio. O que é Filosofia? São Paulo: Brasiliense, 1981.</p> <p>RODRIGUES, Neidson. Da mistificação da escola à escola necessária. São Paulo: Cortez, 1992.</p> <p>SAVIANI, Demerval. A escola e democracia. São Paulo: Cortez, 1993.</p>		

SEVERINO, Antônio Joaquim. Filosofia da Educação: Construindo a cidadania. São Paulo: FTD, 1999.

TRIGUEIRO, Durmeval. Filosofia da educação. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1983

_____. Filosofia da Educação: Construindo a Cidadania. São Paulo: [s.n.],[?].

DISCIPLINA: **Sociologia da Educação (OBRIGATÓRIA)** **1º Período**

CH	CRÉDITOS		PRÉ-REQUISITO:	
	T	P		-
	4			

EMENTA:

A Sociologia como ciência. Teorias Sociológicas Clássicas: conceitos fundamentais para a compreensão da relação educação-sociedade. A educação como objeto de estudo da sociologia.

Referências bibliográficas:

COSTA, Cristina. Sociologia: introdução á ciência da sociedade. 2. ed. São Paulo: Moderna, 1987.

DEMO, Pedro. Sociologia: uma introdução crítica. 2. ed., São Paulo: Atlas, 1987.159 p.

DURKHEIM, Émile. Educação e sociologia. São Paulo: Melhoramentos, 1978.

FORACCHI, Marialice; FORACCHI, Mencarine; MARTINS, José de Sousa. Sociologia e sociedade. Rio de Janeiro: LTC, 1980.

GADOTTI, Moacir. Concepções dialética da educação: um estudo introdutório. 9. ed. São Paulo: Cortez, 1995.

GALLIANO, Alfredo Guilherme. Introdução à Sociologia. São Paulo: Harper & How do Brasil, 1989.

GOMEZ, Carlos Minoyo; et. al. Trabalho e conhecimento: dilema na educação do trabalho. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1995.

KRUPPA, Sônia M. P. Sociologia da educação. São Paulo: Cortez, 1994.

MARTINS, Carlos B. O que é sociologia. Rio de Janeiro; Brasiliense, 1995. (Coleção Primeiros Passos 58).

NOGUEIRA, Maria Alice. Educação; saber e produção em Marx e Engels. São Paulo: Cortez, Autores Associados, 1991.

DISCIPLINA: **Metodologia do Trabalho Científico e da Pesquisa em Educação (OBRIGATÓRIA)** 1º Período

CH 60h	CRÉDITOS		PRÉ-REQUISITOS:
	T	P	
	4	-	

EMENTA:

Epistemologia do conhecimento científico. Tipos de conhecimento. Técnicas e modalidades de registro de leituras de trabalhos científicos. Normalização de trabalhos científicos. Formas de apresentação de trabalhos científicos. Normas da ABNT. Enfoques teóricos da pesquisa em educação. Prática de elaboração de projetos de pesquisa em educação.

Referências bibliográficas:

ANDRÉ, Marli e LÜDKE, Menga. Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

BARROS, Aidil J. P. de LEHFELD, Neide. A. de S. Projeto de pesquisa propostas metodológicas 2. Petrópolis: Vozes, 1991.

CHIZZOTTI, Antonio. Pesquisa em ciências humanas e sociais. São Paulo: Cortez, 1995.

CYRANKA, Lúcia F. Mendonça e SOUZA, Vânia Pinheiro de. Orientações para normalização de trabalhos acadêmicos. Juiz de Fora: EDUFJF, 2000.

DEMO, Pedro. Pesquisa: princípio científico e educativo. São Paulo: Cortez, 1996.

FAZENDA, Ivani (Org.) Novos enfoques de pesquisa educacional. São Paulo: Cortez, 1992.

_____. Metodologia da pesquisa educacional. São Paulo: Cortez, 1994.

_____. A pesquisa em educação as transformações do conhecimento. Campinas/SP: Papyrus, 1995.

FRANÇA, Júnia Lessa et al. Manual para normalização de publicações técnico-científicas. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 1991.

_____. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 1991.

GOMEZ, A I. Pérez e SACRISTÁN, J. Gimeno. Compreender o ensino na escola: modelos metodológicos de investigação educativa. In: Compreender e transformar o ensino. 4. Ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 1985.

DISCIPLINA: Fundamentos Epistemológicos da Pedagogia (OBRIGATÓRIA)	2º Período
--	-------------------

CH 60h	CRÉDITOS		PRÉ-REQUISITOS:
	T	P	
	4	-	

EMENTA:

A natureza da Pedagogia; Pedagogia como ciência da Educação; Pedagogia e as Ciências da Educação; o Curso de Pedagogia e a Formação do Educador.

Referências bibliográficas:

ARANHA, Maria Lúcia de A. **Filosofia da educação**. São Paulo: Moderna, 1989.

ARIÉS, Phillippe. **História social da criança e da família**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1977.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. 28 ed. São Paulo: Brasiliense, 1993.

ESTRELA, Albano. **Pedagogia, ciência da educação?** Porto: Porto, 1992. pp. 11-19.

GADOTTI, Moacir. **História das Ideias Pedagógicas**. 5ª edição. São Paulo: Ática, 1997.

GAUTHIER, Clermont (Org.). **Por uma Teoria da Pedagogia**. Ijuí RS: Editora UNIJUÍ, 1998.

GUIRALDELLI JR. Paulo. **O que é Pedagogia**. 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 1993.

HARPER, Babette (Org.). **Cuidado escola**. 30. ed.. São Paulo: Brasiliense, 1992.

PIMENTA, Selma G. (Coord.). **Pedagogia, ciência da educação?** São Paulo: Cortez, 1996.

POZO, Juan Ignacio. **Aprendizes e mestres**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico-crítica: primeiras aproximações**. São Paulo: Cortez, 1991.

SAVIANI, Demerval. **Educação**: do senso comum à consciência filosófica. 11 ed. São Paulo: Autores Associados, 1993.

SILVA, Sônia Aparecida Ignácio. **Valores em educação**. Petrópolis: Vozes, 1986.

SUCHODOLSKI, Bogdan. **A Pedagogia e as grandes correntes filosóficas**. Lisboa: Livros Horizontes, 1984.

DISCIPLINA: Língua Portuguesa (OBRIGATÓRIA)	2º Período
--	-------------------

Carga Horária 60h	CRÉDITOS		PRÉ-REQUISITO:
	T	P	
	4	-	

EMENTA:

Conceitos de língua falada e língua escrita; Relações entre a oralidade e a escrita; Características e propriedades do texto falado; Oralidade e as questões de uso. Denotação e conotação - Linguagem literária e não literária; Palavra, contexto e produção dos sentidos; Coesão e coerência textuais; Revisão gramatical aplicada aos textos: casos e expressivos da norma culta e vícios de linguagem; concordância verbal e nominal; A nova ortografia; pontuação, acentuação, crase; Leitura, análise e produção de textos: descritivos, narrativos, informativos, argumentativos.

Referências bibliográficas:

BAGNO, Marcos. A língua de Eulália (novela sociolinguística). São Paulo: Contexto, 1997.
_____. Preconceito linguístico: o que é, como se faz? 49ªed., São Paulo: Edições Loyola, 2007.

BECHARA, Evanildo. A nova ortografia. São Paulo: Nova Fronteira, 2008.

_____. Ensino da Gramática. Opressão? Liberdade? São Paulo: Contexto, 1998.

_____. Moderna gramática portuguesa. 37ªed. Rio de Janeiro: Lucerna, 1999.

CÂMARA JR., Joaquim Matoso. Manual de expressão oral e escrita. São Paulo: Vozes, 2001.

CASTILHO, Ataliba T. de. A língua falada no ensino de português. São Paulo: Contexto, 1998.

_____. (org.). Gramática do português falado. 3. ed. revista. Campinas: Editora da Unicamp/ Fapesp, 2002b, v.III,

DIONISIO, A. P. (org.) et al. Gêneros textuais e ensino. 5ª ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

FÁVERO, Leonor L. et al. Oralidade e escrita: perspectivas para o ensino de língua materna. São Paulo: Cortez, 2005.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Novo Aurélio, século XXI: o dicionário da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

GERALDI, J. W. Linguagem e ensino. Campinas: Mercado de Letras, 1996.

GNERRE, Maurizio. Linguagem, escrita e poder. São Paulo: Martins Fontes, 1985.

HOUAISS, A. e VILLAR, M. S. Dicionário Houaiss da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

ILARI, Rodolfo. Introdução ao estudo do léxico – brincando com as palavras. 4ª ed., São Paulo: Contexto, 2006.

_____; BASSO, Renato. O português da gente: a língua que estudamos; a língua que falamos. São Paulo: Contexto, 2006.

KOCH, Ingedore G. V. A coesão textual. São Paulo: Contexto, 2003.

_____. A inter-ação pela linguagem. São Paulo: Contexto, 2002.

_____. O texto e a construção dos sentidos. 9ª. ed, São Paulo: Contexto, 2007.

KOCH, Ingedore G. V. & ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender os sentidos dos textos. São Paulo: Contexto, 2006.

KOCH, Ingedore. & TRAVAGLIA, Luis Carlos. A coerência textual. São Paulo: Contexto, 2002.

MARCUSCHI, Luiz A. Da fala para a escrita: Atividades de retextualização. São Paulo: Cortez, 2001.

MEURER, J. L. et al. Gêneros textuais e práticas discursivas. São Paulo: EDUSC, 2002.

POSSENTI, Sírio. Por que (não) ensinar gramática na escola. Campinas: Mercado de Letras, 1997.

PRETI, Dino. A gíria na língua falada e na escrita: uma história de preconceito social. In: PRETI, D. F. (org.). Fala e escrita em questão. São Paulo: Humanitas, 2000.

_____. Análise de textos orais. 6ª ed. São Paulo: Humanitas (FFLCH), 2003.

_____. Estudos de língua oral e escrita. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

SOARES, Magda. Português: uma proposta para o Letramento. São Paulo: Moderna, 1999.

TERRA, Ernani. Linguagem, língua e fala. São Paulo: Scipione, 1997.

ULLMANN, Stephen. Semântica. Uma Introdução à ciência do significado. Trad. J. A. Osório Mateus, 2ª ed., Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1964.

DISCIPLINA: Fundamentos teóricos e práticos da Educação contextualizada no Semiárido Brasileiro (OBRIGATÓRIA)		2º Período	
CH	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITOS: -	
60h	T		P
	4		-

EMENTA:

Relações campo-cidade no Semiárido Brasileiro; A educação escolar no Semiárido brasileiro desde o final do século XIX. Conceito de *Educação Contextualizada* na perspectiva do pensamento complexo. A educação para convivência com o Semiárido brasileiro: origens e tendências..

Referências bibliográficas:

PAIVA, Vanilda Pereira. **Educação popular e educação de adultos**. 3ª ed. São Paulo: Edições Loyola, 1985.

RESAB (Rede de Educação do Semiárido Brasileiro). **Educação para a convivência com o semiárido: reflexões teórico-práticas**. Juazeiro: RESAB, 2004.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão; WHITACKER, Arthur Magon (Org.). **Cidade e campo: relações e contradições entre urbano e rural**. 1ª ed. São Paulo: Expressão Popular, 2006.

ABRAMOVAY, Ricardo. **O Futuro das Regiões Rurais**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003a, p:17-56

_____. O Capital Social dos Territórios: repensando o desenvolvimento rural. In: **O Futuro das Regiões Rurais**. Porto Alegre: UFRFS, 2003b

CARNEIRO, Maria Jose. **Ruralidade na Sociedade Contemporânea: uma Reflexão Teórico-metodológica**. [on line] Disponível em www.ftierra.org/tierra1104/doctrabajo/jmcarnerio_nr.pdf. 04/08/2006

WANDERLEY, Maria de Nazareth Baudel. **Urbanização e Ruralidade: Relações entre a Pequena Cidade e o Mundo Rural: estudo preliminar sobre os pequenos municípios em Pernambuco**. Recife:UFPE, 2001

REIS, Edmerson dos Santos. **A contextualização dos conhecimentos e saberes na perspectiva da contextualização dos conhecimentos e saberes da escola do campo**. Salvador: UFBA:FACED: Programa de Pós-graduação em Educação, Sociedade e Práxis Pedagógica. (tese de Doutorado), 2009.

DISCIPLINA: Teorias do Currículo e Sociedade (OBRIGATÓRIA)		2º Período
---	--	-------------------

CH 60h	CRÉDITOS		PRÉ-REQUISITOS: -
	T	P	
	4	-	

EMENTA:

Fundamentos teórico-metodológicos e legais do currículo. Concepções, tendências e avaliação de planejamento curricular. Experiências curriculares formais e não formais.

Referências bibliográficas:

ANDRÉ, Marli E. D. A.(Org.) **Pedagogia das diferenças**. In:_____.Pedagogia das diferenças na sala de aula. Campinas, SP: Papirus, 1999 (Coleção Prática Pedagógica).

APPLE, Michael W. **Ideologia e Currículo**. São Paulo: Brasiliense, 1982.

BRASIL, **Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Ministério da Educação e do Desporto (MEC),

Brasília-DF, 1996.

_____. Secretaria de Educação Fundamental, Parâmetros Curriculares Nacionais: pluralidade cultural, orientação sexual. Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC/SEF, 1997.

CUNHA JÚNIOR, Henrique. Afrodescendência, pluriculturalismo e educação na pluralidade cultural – A Diversidade na Educação Democrática – Pátio Revista Pedagógica n 06, Editora Artes Médicas. Porto Alegre, RS: agosto/outubro de 1998.

GENTILI, Pablo. A Falsificação do Consenso – Simulacro e imposição na reforma educacional do neoliberalismo. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

GIROUX, Henry. Teoria crítica e resistência em educação. Petrópolis: Vozes, 1986.

GOMES, Ana Beatriz Sousa. A Prática Pedagógica Curricular e os alunos Negros: um estudo de caso numa escola pública em Teresina, Piauí. Teresina – Piauí. UFPI, 2000. (Dissertação de Mestrado).

_____. O Movimento Negro e a Pedagogia Interétnica. Linguagens, Educação e Sociedade – Revista do Mestrado em Educação. Universidade Federal do Piauí. N. 5 – Teresina: EDUFPI, 2000.

MOREIRA, Antônio F. B. Currículos e Programas no Brasil. Campinas: Papirus, 1990.

PEDRA, José Alberto. Currículo, conhecimento e suas representações. Campinas, SP: Papirus, 1997.

PILETTI, Nelson. Estrutura e Funcionamento do ensino do 2º Grau. São Paulo: Ática, 1990.

SILVA, Tomaz T. da (Org.). Currículo, Cultura e Sociedade. São Paulo: Cortez, 1994.

_____. A crise da Teoria Curricular Crítica. In: COSTA, Marisa Vorraber (Org.). O Currículo nos limiares do contemporâneo. Rio de Janeiro: DP&A, 1998.

DISCIPLINA: Psicologia da Educação (OBRIGATÓRIA)		2º Período
CH	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITOS:
60h	T P	
	4 -	
EMENTA:		
A ciência psicológica; a constituição da subjetividade; as instituições sociais e a subjetividade.		
Referências bibliográficas:		
BOCK, Ana M. Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes T. Psicologias: uma introdução ao estudo de Psicologia. São Paulo: Saraiva, 1999.		
CAMPOS, Dinah Martins de Souza. Psicologia da Aprendizagem. 2 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1987.		

CÓRIA-SABINI, Maria Aparecida. Psicologia aplicada à Educação. São Paulo: EPU, 1986.

COUTINHO, Maria Teresa da Cunha; MOREIRA, Mércia. Psicologia da Educação: um estudo dos processos psicológicos de desenvolvimento e aprendizagem humanos, voltados para a educação. 3 ed. Belo Horizonte, MG: Ed. Lê, 1993.

DAVIS, Claudia; OLIVEIRA, Zilma de. Psicologia na Educação. São Paulo: Cortez, 1994.

FONTANA, Roseli; CRUZ, Nazaré. Psicologia e trabalho pedagógico. São Paulo: Atual. 1997.

GOULART, Íris B. Psicologia da Educação: fundamentos teóricos e aplicações à prática pedagógica. Petrópolis: Vozes, 1987.

GROSSI, Esther Pillar; BORDIN, Jussara (Org.). Paixão de aprender. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 1992.

JOHNSON, Louis J.; MYKLEBUST, Helmer R. Distúrbios de aprendizagem. 3. ed. São Paulo: Pioneira. 1991.

MORGAN, Clifford T. Introdução à Psicologia. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1977.

DISCIPLINA: Educação e Tecnologia da Comunicação e Informação (OBRIGATÓRIA)	2º Período
---	-------------------

CH 60h	CRÉDITOS		PRÉ-REQUISITOS: -
	T	P	
	4	-	

EMENTA:

Tecnologia e Educação: Tecnologia e suas diferentes noções; a função social dos recursos tecnológicos; As novas tecnologias de informação e comunicação: recursos audiovisuais e telemáticos (sons, imagens, fotografias, cinema; televisão interativa). Educação mediada por tecnologias: o impacto e o papel da educação tecnológica; novos ambientes de aprendizagem.

Referências bibliográficas:

FERREIRA, Oscar M. de C. E. Júnior, Plínio da Silva. Recursos Audiovisuais para o ensino. São Paulo: Pedagógica, 1982.

MCLUHAN, Marshall. Os meios de comunicação como extensão do homem. São Paulo: Cultrin, 1984.

MENDONÇA, Heloísa Maria Nóbrega de. Os meios audiovisuais e a aprendizagem. Rio de Janeiro: Didática Dinâmica, 1994.

MORAES, Maria Cândida. Informática e educação. In: Tecnologia Educacional. Rio de Janeiro: ABT (Associação Brasileira de Tecnologia Educacional), Ano XIII, nº 56, Jan/Fev. 1984 (b).

_____. Informática educativa no Brasil: um pouco de história... In: Em Aberto. Brasília:

ano 12, nº 57, jan/mar 1993.

_____. Subsídios para fundamentação do Programa Nacional de Informática na Educação. Documento da Internet: http://www.proinfo.gov.br/prf_docs.htm (em 09/07/00).

NÉRICI, Imídio G. Educação e Tecnologia. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1978.

OLIVEIRA, Alaíde Lisboa de. Nova Didática. Belho Horizonte: Bernardo Álvares, 1969.

PARRA, Nélio e PARRA, Ivone Corrêa da Costa. Técnicas audiovisuais de educação. São Paulo: Pioneira, 1975.

PLANQUE, Bernardo. Técnicas audiovisuais de ensino. São Paulo: Loyola, 1974.

PUCCI, Bruno; CALMON, Luiz Antonio, LASTÓRIA, Nabuco e DA COSTA, Belarmino César Guimarães (Org.). Tecnologia, Cultura e Formação... ainda Auschwitz. São Paulo: Cortez, 2003.

PRADO, João Rodolfo. TV: Quem vê quem. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1973.

RING, Arthur E. e SHELLY, William J. Aprendizagem mediante el retroprojetor. México: Trilhas, 1973.

SÁ, Irene Tavares de. Cinema e educação. Rio de Janeiro: Agir, 1967.

DISCIPLINA: Didática Geral (OBRIGATÓRIA)			3º Período
Carga Horária 60h	CRÉDITOS		PRÉ-REQUISITO:
	T	P	
	2	2	
EMENTA: Fundamentos epistemológicos da Didática. A Didática e a formação do professor. O planejamento didático e a organização do trabalho docente. Referências bibliográficas: CANDAUI, Vera Maria F.A. Didática em questão. Petrópolis: Vozes, 1984. ENRICONE, Delcia; et al. Ensino: revisão crítica. Porto Alegre: Sagra, 1988. FAZENDA, Ivani (Org.). Didática e interdisciplinaridade. Campinas, SP: Papyrus, 1988. HAIDT, Regina Célia Cazaux. Curso de Didática Geral. São Paulo: Editora Ática, 1994. LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1991. LOPES, Antonia O; et al. Repensando a Didática. Campinas, SP: Papyrus, 1988. MENEGOLLA, Maximiliano; SANT'ANNA, Ilza Martins. Por que Planejar? Como Planejar? Currículo – Área – Aula. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998. NÉRICE, Imídio. Didática: uma introdução. São Paulo: Atlas, 1982.			

OLIVEIRA, Maria Rita Neto Sales (Org.). Didática: ruptura, compromisso e pesquisa. 2ª ed. Campinas, SP: Papirus, 1995.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. Os (des)caminhos da escola: traumatismo educacionais. 4. ed. São Paulo: Cortez, Autores Associados, 1992 – (Coleção Polêmicas do nosso tempo, 36). 75 p.

SILVA, Marilda da. Controvérsias em Didática. Campinas, SP: Papirus, 1995, (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

TURRA, Clódia M. Godoy; et all. Planejamento de ensino e avaliação. Porto Alegre: PUC/EMNA, 1985.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Técnicas de Ensino: Por que não? Campinas: Papirus, 1991.

_____. A prática pedagógica do professor de Didática. 3 ed. Campinas, SP: Papirus, 1994. 183p.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). Didática: o ensino e suas relações. 2 ed. Campinas, SP: Papirus, 1997. P. 183.

VILARINHO, Lúcia Regina Goulart. Didática: temas selecionados. Rio de Janeiro: LTC – Livros Técnicos e Científicos S. A., 1979.

DISCIPLINA: Fundamentos e Práticas da Educação de Jovens e Adultos (OBRIGATÓRIA)	3º Período
--	-------------------

CH 60h	CRÉDITOS		PRÉ-REQUISITOS:
	T	P	
	2	2	

EMENTA:

A história da Educação de Jovens e Adultos no Brasil. Formação de jovens e adultos e qualificação para o trabalho. A relação educação e trabalho como fundamento para educação de jovens e adultos. Alfabetização de jovens e adultos na perspectiva do letramento. Proposta curricular da educação de jovens e adultos: metodologias da linguagem matemática, estudos da natureza e sociedade. Planejamento e avaliação.

Referências:

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos**. 10 de maio de 2000.

CASTRO. César. **Leitura de adultos com escolaridade tardia**. São Luís: UFMA, 1999.

GADOTTI, Moacir e ROMÃO, José E. **Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta**.

São Paulo: Cortez, 2002.

PINTO, Álvaro Vieira. **Sete lições sobre educação de adultos**. 6.ed. São Paulo: Cortez, 1989.

RIBEIRO, Vera Maria M. et al. **Metodologia de alfabetização**: Pesquisa em educação de jovens e adultos. Campinas: Papyrus, 1992.

DISCIPLINA: Fundamentos e Práticas da Educação Infantil e dos Primeiros Anos do Ensino Fundamental (OBRIGATÓRIA)	3º Período
---	-------------------

CH 60h	CRÉDITOS		PRÉ-REQUISITO:
	T	P	
	2	2	

EMENTA:

Educação infantil e Fundamental I: aspectos históricos e legais. O jogo infantil nas abordagens teóricas: psicanalítica, construtivista e sócio-histórica. A evolução do desenho: a perspectiva de Luquet. Desenvolvimento moral: as contribuições de Piaget e Kohlberg. O brinquedo e o desenho na aprendizagem da criança.

Referências bibliográficas:

ARAÚJO, Vânia Carvalho de. (1996). Criança: do reino da necessidade ao reino da liberdade. Vitória: Edufes.

BASSEDAS, E. , HUGUET, T., SOLÉ, I. (1999). Aprender e Ensinar na Educação Infantil. Tradução de Cristina Maria de Oliveira. Porto Alegre: Artes Médicas.

BENJAMIN, Walter.(1984). Reflexões: a criança, o brinquedo, a educação. 4 ed. São Paulo: Summus.

BRASIL (1994). Por uma política de formação do profissional de educação infantil. MEC/SEF, Brasília.

____. Referencial Pedagógico: Curricular Para a Formação de Professores da Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental. Documento preliminar, MEC/SEF, 1997.

CAMPOS, Maria M. ROSEMBERG, Fúlvia. FERREIRA, Isabel M.(1995). Creches e Pré-Escolas no Brasil. São Paulo: Cortez.

CEDES.(1984). Educação Pré-Escolar: desafios e alternativas. São Paulo: Cortez.

CRAIDY, Carmem. KAERCHER, Gládis E.(2001). Educação Infantil: pra que te quero? Porto

Alegre: Artes Médicas.

FREIRE, Paulo.(1990). Professora sim, Tia não. São Paulo: Cortez.

JOLIBERT, Josete et al.(1994). Formando crianças produtoras de texto. Porto Alegre; Artes Médicas.

KRAMER, Sônia.(1982). A Política do Pré-Escolar no Brasil: a arte do disfarce. Rio de Janeiro: Achiamé.

KRAMER Sônia e SOUZA Solange Jobim. (1991). Educação ou tutela? A criança de 0 a 6 anos. São Paulo: Edições Loyola.

KRAMER, Sônia e LEITE, M. Isabel (Org.). (1997). Infância: fios e desafios da pesquisa. 2 ed. Campinas: Papirus.

SANTOS, S. M. P. (Org.).(1997). Brinquedoteca; o lúdico em diferentes contextos. 4 ed. Petrópolis, Rio de Janeiro, Vozes.

ROSSETTI – FERREIRA, M. C. et al. (1998). Os Fazeres da Educação Infantil. São Paulo: Cortez.

DISCIPLINA: Ensino de Língua Portuguesa (OBRIGATÓRIA)	3º Período
--	-------------------

Carga Horária 60h	CRÉDITOS		PRÉ-REQUISITO:
	T	P	
	2	2	

EMENTA:

Fundamentos teórico-metodológicos para o ensino de Língua Portuguesa. A fala, a leitura, a escrita e a análise linguística como prática de sistematização do conhecimento linguístico. Conteúdos e materiais didáticos de Língua Portuguesa nos cinco primeiros anos do ensino fundamental.

Referências bibliográficas:

ALVES, Rubem. Entre a ciência e a sapiência: o dilema da educação. São Paulo:Loyola,2000

BIANCHETTI, Lucídio (Org.). Trama & Texto: leitura crítica, escrita criativa. São Paulo: Plexus,1997.

BRASIL.(b) Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 2001, 106 p.

BRASIL.(c) Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais /

Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 2001, 174 p.

CAGLIARI, Luiz Carlos. Alfabetização e Linguística. São Paulo: Scipione, 2001.

CAZARIN, Hercília Ana; KIESLICH, Jaci; EBERLE, Nilve Kich. Língua Portuguesa : procedimentos de ensino. Ijuí: Unijuí, 1990.

CHIAPPINI. Lígia. Aprender e ensinar com textos de alunos. v. 1. São Paulo: Cortez, 1997.

CHONSKY, Noam. Novas perspectivas linguísticas. Petrópolis: Vozes.

CORACINI. Maria José Rodrigues Faria. (Org.). O Jogo Discursivo na aula de leitura: língua materna e língua estrangeira. São Paulo: Pontes, 1995.

COSTA, Marizete Filomena Pereira. Leitura e produção textual nas séries iniciais. Iniciação, Santa Catarina, v. 10, n. 2, p. 105, jul/dez. 2001.

FARACO & MOURA. Para gostar de escrever. 13. ed. São Paulo: Ática, 2000.

ORLANDI, Erni Puccinelli. A linguagem e seu funcionamento: as formas do discurso. 4. ed. Campinas SP: Pontes, 1996.

DISCIPLINA: Planejamento e Avaliação da Educação e da Aprendizagem (OBRIGATÓRIA)	3º Período
---	-------------------

CH 60h	CRÉDITOS		PRÉ-REQUISITO:
	T	P	
	4	-	

EMENTA:

Política, Planejamento e Avaliação Educacional: elementos conceituais. Planejamento, execução e avaliação de planos, programas e projetos educacionais. Análises dos Planos educacionais em nível nacional, estadual e municipal. Avaliação da aprendizagem.

Referências bibliográficas:

DEMO, Pedro. Política Social, Educação e Cidadania. São Paulo: Papyrus Editora, 1994.

GANDIN, Danilo. Planejamento Como Prática Educativa. São Paulo: Ed. Loyola/AEC, 1991.

MELLO, Guiomar Namó; SILVA, Rose Neubauer. O Que Pensar da Atual Política Educacional. In: Aberto, Brasília: ano 10, n. 50/51 set. 1992.

MENEGOLLA, Maximiliano e SANT'ANNA, Ilza Martins. Por que planejar? como planejar? Petrópolis (RJ): Vozes, 1996.

Planejamento Político-Estratégico do MEC – 1991 – 1998.

Plano de Educação para Todos. MEC, 1993.

DISCIPLINA: Educação e Gestão Socioambiental (OBRIGATÓRIA)	3º Período
---	-------------------

CH 60h	CRÉDITOS		PRÉ-REQUISITOS: -
	T	P	
	2	2	

EMENTA:

A Educação Ambiental e o processo histórico de aprovação dos recursos naturais. Educação Ambiental: origem, princípios, fundamentos, marco conceitual e teorias pedagógicas. Metodologia da Educação Ambiental: Programa Nacional de Educação Ambiental. Elaboração de Projetos de Educação Ambiental. Metodologia da Pesquisa em Educação Ambiental.

Referências bibliográficas:

BURSZTYN, Marcel, (Org.). Ciência, Ética e sustentabilidade: desafio ao novo século. 3º ed. São Paulo: Cortez, 2002.

CANIATO, Rodolph. Com Ciência na Educação. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1990.

CASTRO, Mary Garcia, ABRAMOVAY, Miriam. Gênero e meio ambiente. 2ª ed. rev. e ampl. UNESCO/UNICEF. São Paulo: Cortez, 2003.

CAVALCANTI, Clóvis (Org.). Desenvolvimento e Natureza: estudo para uma sociedade sustentável. 4ª ed. São Paulo: Cortez: 2003.

_____. Meio Ambiente, desenvolvimento sustentável e políticas públicas. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.

DIAS, Genebaldo F. Educação Ambiental: Princípios e Práticas. São Paulo: Gaia, 1992.

KOFF, Elionora D. A questão ambiental e o ensino de Ciências. Goiânia: Editora da UFG 1995.

OLIVEIRA, Manuel Cavalcanti de. et. al. Ciências: programa de saúde, educação ambiental. (Coleção Rosa dos Ventos). 1ª a 4ª série do 1º grau. 1ª ed. São Paulo: Moderna, 1994.

PEIXOTO, Marilze Lopes et al. Bom Tempo: Ciências. Programa de Saúde, Educação Ambiental - 1ª a 4ª série - 1º grau. 2ª ed. São Paulo: Moderna, 1993.

PENTEADO, Dupas Heloísa. Meio Ambiente e Formação de Professores. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2003. (Questões de Nossa Época, v. 38).

SARIEGO, José Carlos. Educação Ambiental: as ameaças ao Planeta Azul. São Paulo: Scpione: 1994.

DISCIPLINA: Pesquisa e Prática Educativa I		4º Período	
CH 60h	CRÉDITOS		PRÉ-REQUISITOS: -
	T	P	
	2	2	
<p>EMENTA:</p> <p>Abordagens teórico-metodológicas da pesquisa em Educação como suporte à criação de projetos de Pesquisa. Investigação dos fenômenos educativos a serem estudados pelos alunos. Etapas metodológicas da pesquisa em educação com reflexões no âmbito das práticas pedagógicas; do objeto de estudo; da relevância social; das condições de validade; da questão de pesquisa; da revisão bibliográfica; da justificativa da pesquisa; dos procedimentos e instrumentos metodológicos adequados ao tipo de construção de dados análise dos resultados.</p> <p>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</p> <p>ALVES, A. J. O planejamento de pesquisas qualitativas em Educação. Cad. Pesq. São Paulo, n.77, p. 53-61, maio, 1991.</p> <p>ANDRÉ, M.C.D.A. Etnografia da Prática Escolar . Campinas, SP. Papyrus, 1995.</p> <p>CAMPOS, M.M; FÁVERO, O. A pesquisa em Educação no Brasil. Cad. Pesq. São Paulo, n.88, p.5-17, fev. 1994.</p> <p>CANDAU, V.M, LELIS, I.A. A relação teoria –prática na formação do educador. In. Tecnologia educacional , anoXII, n. 55, nov/dez. 1983</p> <p>LUDKE, M. e ANDRÉ, M. E.D.A. Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas . São Paulo: E.P.U., 1986.</p> <p>MICHEL, J. M. T. Aspectos qualitativos da metodologia de pesquisa com objetivos de descrição, valiação e reconstrução. Cad. Pesq. N.49. p. 45-50, maio, 1984. .</p> <p>ZABALZA, M. A. Diários de Aula . Contributo para o estudo dos dilemas práticos dos professores. Porto: Porto Editora, 1994.</p> <p>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</p> <p>CUNHA, M.I. da. Ensino com pesquisa: a prática do professor universitário. Cad. Pesq. São Paulo. N.97, p.31-46, maio, 1996.</p> <p>FILHO, J.C.S.; GAMBOA, S.S. (org.) Pesquisa Educacional : quantidade-qualidade. Ed. Cortez, 2002.</p> <p>KERLINGER, F. N. Metodologia da pesquisa em Ciências Sociais . São Paulo: EPU/EDUSP, 1980.</p>			

DISCIPLINA Aspectos Ético-político-educacionais da Inclusão da Pessoa com Deficiência		4º Período
CH	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITOS: -
60h	T P	
	4 -	
<p>EMENTA:</p> <p>Conceito contemporâneo de deficiência. Aspectos sócio históricos da educação inclusiva no Brasil. Processos de ensino e aprendizagem em alunos com deficiência: cegos, surdos, surdocegos, com deficiência física, com deficiência intelectual. Tecnologia Assistiva em Educação.</p> <p>REFERÊNCIAS BÁSICAS:</p> <p>CORRER, R. Deficiência e Inclusão Social: construindo uma nova comunidade. Bauru: EDUSC, 2003.</p> <p>DINIZ, D. O que é deficiência. São Paulo: Brasiliense, 2007.</p> <p>FIGUEIRA, E. Caminhando em silêncio: uma introdução à trajetória das pessoas com deficiência na história do Brasil. São Paulo: Giz Editorial, 2008.</p> <p>FOUCAULT, M. História da Loucura. São Paulo: Perspectiva, 2005.</p> <p>PEREIRA, R. Anatomia da Diferença: normalidade, deficiência e outras invenções.</p> <p>POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA, Brasília: 2008.</p> <p>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:</p> <p>DANESI, M. C. (org.) O admirável mundo dos surdos.</p> <p>DEFENDI, E. L. (org.) Perdi a visão... e agora? São Paulo: Fundação Dorina Nowill, 2008.</p> <p>VOIVODIC, M.A. Inclusão escolar de crianças com Síndrome de Down. Petrópolis: Vozes, 2004.</p> <p>SILVA, O. M. A Epopéia Ignorada. A pessoa deficiente na história do mundo de ontem e de hoje. São Paulo: CEDAS, 1987.</p>		

DISCIPLINA: Psicologia do Desenvolvimento (OBRIGATÓRIA)		4º Período	
CH	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITOS:	
60h	T		P
	4		-
<p>EMENTA:</p> <p>Análise do desenvolvimento humano, na inter-relação das suas dimensões biológica, sociocultural, afetiva e Cognitiva. Compreensão da relação entre desenvolvimento humano e processo educativo. Concepções de infância em diferentes contextos sócio-histórico-culturais. Relação crescimento/maturação/desenvolvimento. Desenvolvimento motor, desenvolvimento da linguagem, desenvolvimento cognitivo.</p> <p>Referências bibliográficas:</p> <p>ALVAREZ, Amélia e DEL RIO, Pablo. <i>Educação e Desenvolvimento: A teoria de Vygotsky e a Zona de Desenvolvimento proximal</i>. In: COLL, C. PALACIOS, J e MARCHESI, A. <i>Desenvolvimento Psicológico e Educação – Psicologia do Ensino</i>. Porto Alegre: Artmed, 1996.</p> <p>COLL, C. <i>A teoria Genética da Educação</i>. In: <i>Psicologia do Ensino</i>. Porto Alegre: Editora Artmed, 2000.</p> <p>FERREIRO Emilia. <i>Atualidades em Piaget</i>. Porto Alegre: Artmed, 2001.</p> <p>GADOTTI, Moacir. <i>Diversidade cultural e educação para todos</i>. Rio de Janeiro: GRAAL, 1992.</p> <p>_____. <i>Escola cidadã</i>. São Paulo: Cortez, 1993.</p> <p>GROSSI, Esther (org). <i>Paixão de Aprender</i>. Petrópolis: Vozes, 1992.</p> <p>PIAGET, Jean. <i>A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação</i>. 2a ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.</p> <p>PIAGET, Jean. <i>A construção do real na criança</i>. Rio de Janeiro: Zahar, 1970.</p> <p>_____. <i>Aprendizagem e conhecimento</i>. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1974.</p> <p>_____. <i>Psicologia da inteligência</i>. 2a.ed. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1967.</p> <p>POZO, Juan Ignácio. <i>Teorias Cognitivas da Aprendizagem</i>. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.</p> <p>TEBEROVSKY, Ana. <i>Aprendendo a escrever perspectivas psicológicas e implicações educacionais</i>. 3a. ed. São Paulo: Ática, 1997.</p>			

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

WADSWORTH, Barry J. *Inteligência e afetividade da criança na teoria de Piaget fundamentos do construtivismo*. 5. ed. São Paulo: Pioneira, 1997.

DISCIPLINA: Educação das Relações Étnico-Raciais e Diversidade (OBRIGATÓRIA)	4º Período
--	-------------------

CH 80h	CRÉDITOS		PRÉ-REQUISITOS: -
	T	P	
	4	-	

EMENTA:

Cor Raça e etnia. Classificação racial no Brasil – o racismo científico X as contribuições da genética. Aspectos da história do negro no Brasil. Africanos e crioulos. Escravidão e cidadania no Brasil. Contribuições culturais afro-brasileiras à sociedade nacional. Racismo, discriminação e preconceito. Democracia racial. Desigualdades raciais na sociedade e na educação brasileira. Estratégias pedagógicas na busca de uma sociedade pluriétnica e multirracial.

Referências bibliográficas

HOUTART, François e POLET, François (coord.). *Outro Davos(o): mundialização de resistências e lutas*. São Paulo: Cortez, 2002.

PONCE, Aníbal. *Educação e Luta de Classes*. São Paulo, Cortez. Autores Associados, 1989.

DISCIPLINA: Política e Gestão da Educação escolar (OBRIGATÓRIA)	4º Período
--	-------------------

CH 60h	CRÉDITOS		PRÉ-REQUISITOS:
	T	P	
	4	-	

EMENTA:

Conceituação de administração escolar, diferencial da empresa. Processos de administração escolar, planejamento plana transformação social e a superação da sociedade de classes. O caráter conservador da administração escolar vigente e suas consequências no atraso desenvolvimentista. A natureza do processo de produção pedagógica na escola e administração escolar para a transformação social.

Referências bibliográficas:

BELLOTO, Aneridis Aparecida Monteiro (Org.). **Interfaces da Gestão Escolar**. Campinas: Alínea, 1999.

HORA, Dinair Leal da. **Gestão Democrática na Escola: artes e ofícios da participação coletiva**. Campinas: Papyrus, 1994.

LUCK, Heloísa. **Ação Integrada: administração, supervisão e orientação educacional**. 12ª ed. Petrópolis: Vozes, 1996.

PARO, Vitor Henrique. **Administração escolar: introdução crítica**. 9.ed. São Paulo: Cortez, 2000.

MACHADO, Lourdes Marcelino (Org.). **Administração e Supervisão Escolar: questões para o novo milênio**. São Paulo: Pioneira, 2002.

DISCIPLINA: Estágio supervisionado na Escola I (OBRIGATÓRIA)		5º Período
CH	CRÉDITOS	
100h	T	P
		6
PRÉ-REQUISITO:		
EMENTA:		
<p>Vivência e análise dos processos educativos que ocorrem na escola. Análise dos determinantes políticos sociais, filosóficos, históricos e psicológicos da organização dos processos educativos da escola. Aprendizagem e desenvolvimento. O processo de aprendizagem: linhas teóricas. Aprendizagem e o cotidiano da sala de aula. Prática de Ensino: objetivos, importância, vantagens, problemas, dificuldades e formas de operacionalização. A formação do professor e Prática de Ensino.</p>		

Referências bibliográficas:

ALVES, Nilda (Org.) Formação de professores: pensar e fazer. São Paulo: Cortez, 1992.

CARVALHO, Anna Maria P. de. Prática de ensino: os estágios na formação do professor. São Paulo: Pioneira, 2ª ed., 1987.

_____. A formação do professor e a prática de ensino. São Paulo: Pioneira, 1988.

CUNHA, Maria Isabel. O bom professor e sua prática. Campinas: Papirus, 1989.

FREITAG, Bárbara et al. A prática de ensino e o estágio supervisionado. 2ª ed., Pioneira, 1988.

HAYDT, Regina Célia Cazaux. Curso de Didática Geral. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1991.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1991.

MORAIS, Regis de. (Org.) Sala de aula: que espaço é esse? Campinas: Papirus, 1986.

MORAIS, Regis de. O que é ensinar. São Paulo: EPU, 1986.

NOVA ESCOLA, nº 92, 1996, 20-23.

NÓVOA, A. Os professores e a sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1997.

PICONEZ, Stela C. Bertholo (Cora). et al. A prática de ensino e o estágio supervisionado. 2ª ed., Campinas: Papirus, 1994. (Coleção magistério formação e trabalho pedagógico).

RIOS, Teresinha Azeredo. Ética e Competência. 6ª ed., São Paulo: Cortez, 1997.

RODRIGUES, Neidson. Por uma nova escola: o transitório e o permanente na educação. São Paulo: Cortez, 1985.

SACRISTAN, J. Gimeno, GÓMEZ, A. I. Perez. Compreender e transformar o ensino. 4ª ed., Porto Alegre: Artmed, 1998. (tradução - Ernani F. da Fonseca Rosa).

DISCIPLINA: Artes e Educação (OBRIGATÓRIA)		5º Período
O significado do ensino da arte para a educação. O ensino da arte numa retrospectiva histórica. Desenvolvimento do processo criativo. O ensino de arte, conteúdos, métodos, técnicas e procedimentos de ensino aprendizagem.		
CH	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITOS:
60h	T P	-

	2	2	
EMENTA:			
Referências bibliográficas:			
BARBOSA, Ana Mae. (1982). Arte-educação no Brasil. Rio de Janeiro: Perspectiva.			
BOCCHETTI, Ângela e WEIGEL, Anna M. G. (2001). Educação artística: somente manutenção ou também valorização? In: Tecnologia e Cultura. Rio de Janeiro: Centro de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca – CEFET/RJ, ano 4, n. 4 jan./jun., p. 35-39.			
BOURDIEU, Pierre. (1996). As regras da arte: gênese e estrutura do campo literário. São Paulo: Companhia das Letras.			
CAVALCANTI, Zélia. (coord.). (1995). Arte na sala de aula. Porto Alegre: Artes Médicas.			
DUARTE JR., João Francisco. (1983). Por que arte-educação? Campinas: Papirus.			
FISCHER Ernst. (1983). A necessidade da arte. Tradução de Leandro Konder. 8. ed. Rio de Janeiro: Zahar.			
FUSARI, Maria F. de Resende e FERRAZ, Maria Heloísa C. de T. (1993). Arte na educação escolar. São Paulo: Cortez.			
OSTROWER, Fayga. A sensibilidade do intelecto. Rio de Janeiro: Campus, 1998.			
PAULINO, Graça, WALTY, Ivete, CURY, Maria Zilda. (1995). Intertextualidades: teoria e prática. Belo Horizonte: Lê.			
PEREIRA, Maria de Lourdes. (coord.). (1982). Arte como processo na educação. 2 ed. Rio de Janeiro: FUNARTE.			
PORCHER, Louis. (1982). Educação Artística: luxo ou necessidade? 5 ed. São Paulo: Summus.			
READ, Herbert. (1986). A redenção do robô: Meu encontro com a educação através da arte. 2 ed. São Paulo: Summus.			
SANS, Paulo de Tarso Cheida. (1995). A criança e o artista: fundamentos para o ensino das artes plásticas. 2 ed. Campinas: Papirus.			

DISCIPLINA: Literatura Infante juvenil (OBRIGATÓRIA)			5º Período
EMENTA:			
Conceituação, origem e desenvolvimento do gênero. Descrição dos subgêneros literários. História da literatura infante-juvenil e estudo singularizado de textos representativos. A ilustração do texto infante-juvenil e a educação. A literatura infante-juvenil e o significado social para a criança. Do imaginário ao real. Critérios de seleção de textos, procedimentos metodológicos e sugestões de atividades pedagógicas. Papel do professor como animador de leitura.			
Referências:			

COELHO, Nelly Novaes. **Panorama histórico da literatura infanto-juvenil**. São Paulo: Ática,

_____. **Literatura Infanto-juvenil**. São Paulo: Ática,

CUNHA, Marisa; ZIBERMAN, Regina. **Literatura infantil: teoria e prática**. São Paulo: Ática,

OLIVEIRA, Maia Alexandre. **Leitura prazer: interação participativa com a leitura infantil na escola**. São Paulo: Paulinas,

DISCIPLINA: Didática da Alfabetização (OPTATIVA)			
CH	CRÉDITOS		PRÉ-REQUISITO:
60h	T	P	Didática Geral
	1	3	
EMENTA:			
Concepções teórico-metodológicas do ensino da leitura e da escrita. Fatores psico-sócio-linguísticos que interferem na aprendizagem da leitura e da escrita. Métodos de alfabetização. Experiências de alfabetização.			
Referências bibliográficas:			
BRASIL, Secretaria de Educ. Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais (PCNs) Sec. de Educ.Fund. – Brasília DF, 1997.			
CAGLIARI, Luiz Carlos. Alfabetização e Linguísticas. São Paulo: Scipione,2001.			
CASTRO, Amélia Domingues e CARVALHO, Ana Maria Pessoa (Org.). Ensinar a Ensinar. Cap. 6, São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001.			
FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa : Rio de Janeiro Paz e Terra, 2000.			
FERREIRO, Emília. (1987). Reflexões sobre Alfabetização. São Paulo: Autores Associados.			
FOUCAMBERT, Jean. (1994). A Leitura em Questão. Porto Alegre: Artes Médicas.			
FREITAS, Mª Teresa de A. (Org.). (1998). Narrativas de Professoras: Pesquisando leitura e escrita numa perspectiva sócio-histórica. Rio de Janeiro: Escolas de Professores.			
FRANCHI, Eglê. (1987). A redação na escola: E as crianças eram difíceis... São Paulo: Martins Fontes.			
FREIRE, Paulo. (1982). A importância do ato de ler. São Paulo: Cortez.			
GERALDI, João Wanderley. (1993). Portos de Passagem. São Paulo: Martins Fontes.			
KATO, Mary. (1986). No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística. São Paulo, Ática.			

DISCIPLINA: Psicodinâmica das Relações Humanas (OBRIGATÓRIA)		5º Período	
CH 60h	CRÉDITOS		PRÉ-REQUISITOS: -
	T	P	
	4	-	
<p>EMENTA:</p> <p>Conceito e caracterização da psicodinâmica das relações humanas. Análise transacional e relacionamento humano. O grupo X o indivíduo. Fenômenos psicossociais e consenso. Processos grupais.</p> <p>Referências bibliográficas:</p> <p>ARGYLE. M. A interação social. Rio de Janeiro: Zahar Ed. 1976</p> <p>CHANLAT, J.F. O ser humano, um ser de desejo e de pulsões. In: CHANLAT, J.F. (Org.) O indivíduo na organização: dimensões esquecidas. v. 3. São Paulo: Atlas, 1996. p. 149-152.</p> <p>DUPUIS, J.P. Antropologia, cultura e organização: proposta de um modelo construtivista. In: CHANLAT, J. F. (Org.) O indivíduo e a organização: dimensões esquecidas. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1996. v. 3.</p> <p>FACHADA, M. O. Psicologia das relações interpessoais. Lisboa: Ed. Rumo, s.d.</p> <p>SAMPAIO, J. dos R. (Org.). Qualidade de vida, saúde mental e psicologia social: estudos contemporâneos II. São Casa do Psicólogo, 1999. p. 19-37.</p> <p>FLEURY, H.T.L. (Org.). As pessoas na organização. São Paulo: Editora Gente, 2002.</p>			

DISCIPLINA: Organização do Trabalho Pedagógico		5º Período	
(OBRIGATÓRIA)			
CH 60h	CRÉDITOS		PRÉ-REQUISITOS:
	T	P	
	2	2	

EMENTA:

A escola e a sala como organização. A divisão do trabalho na Organização Escolar. Relação de trabalho no interior da escola. Instâncias deliberativas da Escola. Elaboração e avaliação de Planos, Programas e Projetos no interior da escola. Aspectos políticos e normativos da escola. A construção do trabalho coletivo na escola e do projeto político-pedagógico.

Referências bibliográficas:

MARCELINO, L.H.Z. Regimento Escolar: A discussão necessária. In: MACHADO, Lourdes Marcelino (coordenadora); MAIA, Graziela Z. A. (Organizadora). Administração e Supervisão escolar: Questões para o novo milênio. São Paulo: Pioneira, 2000, P. 105 a 118.

SOUSA, Sandra M. Z. L. Conselho de Classe: Um Ritual Burocrático ou Um Espaço de Avaliação Coletiva? P. 45 a 60.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.) Projeto político e pedagógico da escola: uma construção possível. 2. ed. Campinas, SP: Papirus, 1996.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro; REZENDE, Lúcia Maria Gonçalves de. (Org.) Escola: Espaço do projeto político-pedagógico. 2. ed. Campinas, SP: Papirus, 1998.

DISCIPLINA: Pesquisa e Prática Educativa II			5º Período
(OBRIGATÓRIA)			
CH 60h	CRÉDITOS		PRÉ-REQUISITOS:
	T	P	
	1	3	

EMENTA:

Atuação do educador-pesquisador e observação das práticas sócioeducativas em espaços não formais. Relação teórica, prática e política na educação não escolar. Vivência empírica e análise e sistematização de experiência.

Referências bibliográficas:

DEMO, Pedro. Educar pela pesquisa. 8ª ed. - Campinas: Autores Associados, 2007.

GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social . 6ª ed. - São Paulo: editora Atlas, 2008

MINAYO, Cecília de Souza. Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade. Petrópolis: Editora Vozes, 2002

PASTORINI, Alejandra. A categoria “Questão Social” em debate . 2ª ed. - São Paulo: Editora Cortez, 2007

DISCIPLINA: Estágio Supervisionado na Escola II (OBRIGATÓRIA)			6º Período
CH 120h	CRÉDITOS		PRÉ-REQUISITO: Estágio supervisionado na Escola I
	T	P	
		8	
EMENTA: <p>O Curso de Magistério de nível médio e a Educação Básica: aspectos legais, estrutura, organização e funcionamento. Análise de problemas de aprendizagem escolar. A realidade da formação de professores de 1º a 4º série do ensino fundamental. Desenvolvimento de habilidades de ensino na área de fundamentos. Análise dos programas oficiais dos Fundamentos da Educação. Análise das experiências vivenciadas na escola, na área de Fundamentos da Educação. Análise do cotidiano das salas de aula de Fundamentos. Planejamento, execução e avaliação de ações didático-pedagógicas na área de Fundamentos da Educação.</p> <p>Referências bibliográficas:</p> <p>CARVALHO, Anna Maria P. de. Prática de ensino: os estágios na formação do professor. São Paulo: Pioneira, 2ª ed., 1987.</p> <p>FREITAS, Helena C. L. de. O trabalho como princípio articulador na prática de ensino e nos estágios. Campinas: Papyrus, 1998. (Coleção Magistério formação e trabalho pedagógico).</p>			

FREITAS, Helena C. L. de. O trabalho como princípio articulador na prática de ensino e nos estágios. Campinas: Papirus, 1998. (Coleção Magistério formação e trabalho pedagógico).

LIBÂNEO, José Carlos. Democratização da escola pública: a Pedagogia crítico-social dos conteúdos. São Paulo: Loyola, 1985.

PIMENTA, Selma & G. GONÇALVES, Revendo o ensino de 2º grau propondo a formação de professores. São Paulo: Cortez, 1990.

SACRISTAN, J. Gimeno, GÓMEZ, A. I. Perez. Compreender e transformar o ensino. 4ª ed., Porto Alegre: Artmed, 1998. (tradução - Ernani F. da Fonseca Rosa).

SANT'ANA, Flávia Maria. Microensino e habilidades técnicas do professor. São Paulo: Mac Graw-Hill do Brasil, 1979.

DISCIPLINA: Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS (OBRIGATÓRIA)			6º Período
CH	CRÉDITOS		PRÉ-REQUISITO:
60h	T	P	Fundamentos da Educação Especial
	4	-	
<p>EMENTA:</p> <p>Os conceitos iniciais básicos sobre a deficiência auditiva (surdez) e o indivíduo surdo: identidade, cultura e educação; como se desenvolveram as línguas de sinais e a LIBRAS; a forma e a estruturação da gramática da LIBRAS e o conjunto de seu vocabulário; a LIBRAS como fator de inclusão social de pessoas surdas; a LIBRAS e o contexto da Legislação Educacional.</p> <p>Referências bibliográficas:</p> <p>CAPOVILLA, FC. A evolução nas abordagens à educação da criança surda: Do oralismo à comunicação total, e desta ao bilinguismo. In: CAPOVILLA, FC; RAPHAEL, WD. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira. Volume II. Sinais de M a Z. São Paulo: Edusp, Fapesp, Fundação Vitae, FENEIS, Brasil Telecom, 2001, p. 1479-1490.</p> <p>_____. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira. Volume I: Sinais de A a L. São Paulo: Edusp, Fapesp, Fundação Vitae. FENEIS, Brasil Telecom, 2001a.</p> <p>FELIPE, Tanya A. Libras em contexto: curso básico: livro do estudante. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2005.</p> <p>FERREIRA-BRITO, L. (ed.) Geles. Grupo de estudos sobre linguagem, educação e surdez, Rio</p>			

de Janeiro: URFJ, ano 4, 1990.

_____. Integração social e educação de surdos. Rio de Janeiro: Babel, 1993.

_____. Por uma gramática de língua de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.

DISCIPLINA: Ensino da Matemática (OBRIGATÓRIA)	6º Período
---	-------------------

Carga Horária 60h	CRÉDITOS		PRÉ-REQUISITO: Didática Geral
	T	P	
	2	2	

EMENTA:

Concepções do ensino de Matemática. Tendências atuais do ensino e aprendizagem da Matemática. Proposição teórico-metodológica no ensino da Matemática nas séries iniciais do ensino fundamental. Conteúdos e materiais didáticos no ensino de Matemática nas séries iniciais do ensino fundamental. Experiências e projetos de ensino de Matemática.

Referências bibliográficas:

BARROS, Carlos. Coleção Quero aprender. 1ª a 4ª série. 7ª ed. São Paulo: Ática, 1997.

_____. Trabalhando com Experiências. São Paulo: Ática, 1992.

BRASIL, Luiz Alberto S. Aplicações da teoria de Piaget ao ensino de Matemática. Rio de Janeiro: Forense - Universitária 1977.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) Brasília: MEC/SEF, 1997. (Volumes: 1, 3, 4, 8, 9 e 10).

_____. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRITTO, Neyde Carneiro de. Didática Especial. 29ª ed. São Paulo: Brasil S/ª s/s.

CARVALHO, Dione Luchesi de. Metodologia do ensino da Matemática. 2ª ed. Ver. São Paulo: Cortez, 1992. (Coleção magistério do 2º grau. Série formação do professor).

CORREIA, Maria Emília, GALHARDI, Mauro. Como é Fácil. Matemática de 1ª a 4ª série. 2ª ed. São Paulo: Scipione, 1991.

FONSECA, Elísia Teresinha Melgaço de. Ciências: Série Metodológica de Conteúdos específicos

para o ensino de 1º grau. Belo Horizonte: CTE, 1983.

FRAGA, Maria Lúcia. *A Matemática na Escola Primária: uma observação do cotidiano*. São Paulo: EPU, 1998. (Temas básicos de educação e ensino).

FREITAS, Newton. *Fundamentos de teoria e prática de ensino de matemática*. Teresina, mimeo, 1996.

LEDUR, Elsa Alice et al. *Metodologia do ensino - aprendizagem da Matemática nas séries iniciais do 1º grau*. Rio Grande do Sul: UNISINOS, 1991.

MORAES, André M. R. et al. *Jogos Matemáticos: um incentivo à redescoberta da Matemática*. Rio Grande do Sul: USININOS, s.d.

RUBINSTEIN, Cléa et al. *Matemática para o curso de formação de professores de 1ª a 4ª série do 1º grau*. São Paulo: Moderna, 1991.

DISCIPLINA: Ensino da História e Geografia (OBRIGATÓRIA)		6º Período
---	--	-------------------

CH 60h	CRÉDITOS		PRÉ-REQUISITO:
	T	P	
	2	2	

EMENTA:

A História como ciência social. O ensino de História nas series iniciais do ensino fundamental: objetivos e eixos organizadores dos conteúdos. A Geografia e suas visões teórico-metodológicas. O ensino da Geografia nas series iniciais do ensino fundamental: objetivos e eixos organizadores dos conteúdos. Procedimentos metodológicos e recursos didáticos para o ensino da História e Geografia. Planejamento de ensino.

Referências:

KOZEL, Salete. **Didática da geografia**: memórias da terra. São Paulo: FTD, 1996.

PENTEADO, Heloisa. **Metodologia do ensino de história e geografia**. São Paulo: Cortez, 1994.

VASCONCELOS, Celso dos santos. **Construção do conhecimento em sala de aula**. São Paulo: Libertad, 1999.

PERRENOUD, Philippe. **Dez competências para ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

ZÓBOLI, Graziella. **Práticas de ensino**: subsídios para atividade docente. São Paulo: Ática, 1999.

DISCIPLINA: Ensino das Ciências Naturais (OBRIGATÓRIA)	6º Período
---	-------------------

CH 80h	CRÉDITOS		PRÉ-REQUISITO: Didática Geral
	T	P	
	2	2	

EMENTA:

Fundamentos teórico-metodológicos do ensino de Ciências nas séries iniciais do ensino fundamental. Materiais didáticos no ensino de Ciências. Projetos de ensino de Ciências. Os conteúdos de Ciências nos cinco primeiros anos do ensino fundamental.

Referências bibliográficas:

ASTOLFI, Jean Pierre, DEVELAY, Michel. A Didática das Ciências. 4ª ed. Campinas, São Paulo: Papirus, 1995.

BARROS, Carlos. Coleção Quero aprender. 1ª a 4ª série. 7ª ed. São Paulo: Ática, 2001.

_____. Trabalhando com Experiências. São Paulo: Ática, 2000.

BIZZO, Nélio. Ciências: fácil ou difícil. São Paulo: Ática 1998.

BRUGER, Paula. Educação ou adestramento ambiental. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 1999.

CANIATO, Rodolph. Com Ciência na Educação. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1990.

CARVALHO, Ana Maria de C. (Coord.) A formação do Professor e a Prática de Ensino. São Paulo: Pioneira, 1998.

DELIZOICOV, Demétrio et al. Metodologia do Ensino de Ciências (Coleção Magistério no 2º grau: Série Formação de Professor). São Paulo: Cortez, 1990.

DELIZOICOV, Demétrio et al. Metodologia do Ensino de Ciências. São Paulo: Cortez 1990.

DIAS, Genebaldo F. Educação Ambiental: Princípios e Práticas. São Paulo: Gaia, 1992.

GASPAR, Alberto. Experiências de Ciências para o 1º Grau. São Paulo: 1992.

LIMA, Maria Emília C de C. Aprender Ciências um mundo de materiais. Bel horizonte: Editora da UFMG 1999.

MORAES, Roque e RAMOS, Maurivan G. Construindo o conhecimento: uma abordagem para o ensino de Ciências. P Alegre: Sagra 1988.

PASQUALI, Marilda Shuvartz. As feiras estaduais de ciências: em busca do pedagógico. Dissertação (Mestrado em Educação Escolar Brasileira) – Universidade Federal de Goiás. Goiânia: 1995.

PEREZ, Daniel Gil et al. Formação de Professores de Ciências: Tendências e Inovações. São Paulo: Cortez, 1993.

WEISSMAN, Hilda (Org.). Didática das Ciências naturais. Porto Alegre: Artmed. 1995.

DISCIPLINA: Estágio supervisionado na Escola III (OBRIGATÓRIA)		7º Período
CH	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITOS: Estágio supervisionado na Escola II
	T P	
180h		
EMENTA:		
<p>A contribuição das Didáticas específicas na formação pedagógica de Professores. Desenvolvimento de habilidades de ensino na área das Didáticas. Análise dos programas oficiais das Didáticas. Análise do cotidiano das salas de aula das Didáticas. Análise das experiências vivenciadas na escola, na área das Didáticas. Planejamento, execução e avaliação de ações didático-pedagógica na área das Didáticas. Ensino Fundamental: contextualização e problemática. Desenvolvimento de habilidades de ensino na Escola Fundamental. Análise e avaliação dos programas oficiais do Ensino Fundamental, com base nos princípios teóricos e Parâmetros Curriculares Nacionais. Planejamento, execução e avaliação de ações didático-pedagógicas no Ensino Fundamental.</p>		

Referências bibliográficas:

ALARCÃO, Isabel. Formação reflexiva de professores: estratégia de supervisão. Porto Alegre, 1996.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa. v 2. 2 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática. v 3. 2 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências Naturais. v 4. Brasília: DP&A, 2000.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: História e Geografia. v 5. 2 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Artes. v 6. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física. v 7. 2 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Apresentação dos Temas Transversais e Ética. v 8. 2 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Meio Ambiente e Saúde. v 9. 2 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Pluralidade Cultural e Orientação Sexual. v 10. 2 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

DATO, Mary. O aprendizado da leitura. São Paulo: Martins Fontes, 1990.

FERREIRO, Emília e TEBEROSKY, Ana. Psicogênese da língua escrita. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

HAYDT, Regina Célia Cazaux. Curso de Didática Geral. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1991.

KAUFMAN, Ana Maria. Escola, Leitura e Produção de Texto. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

LEAL, T. e ROAZZI, A. A criança pensa e aprende ortografia. Cadernos CEALE (no prelo).

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1991.

LUCKESI, Cipriano C. Prática docente e avaliação. Rio de Janeiro: BT, 1990, Série estudos e pesquisas, 44.

NUNES, T. Leitura e Escrita: Processos e desenvolvimento: In: Alencar, E. S. Novas

Contribuições da psicologia aos processos de ensino aprendizagem. São Paulo: Cortez, 1992.

ROAZZI, A. FERRAZ, T. Carvalho R. A questão do método no ensino da leitura e da escrita. Teresina: APECH/UFPI, 1996.

SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. Autêntica, 1998.

TERZI, Sylvia Bueno. A construção da leitura. Campinas: Pontes, 1997.

ZILBERMAN, Regina e SILVA, Ezequiel T. da (Org.). Leitura: perspectivas interdisciplinares. São Paulo: Ática, 1988.

DISCIPLINA: Educação do Campo (OBRIGATÓRIA)			7º Período
CH	CRÉDITOS		PRÉ-REQUISITOS:
60h	T	P	
	4		
<p>EMENTA:</p> <p>Momento Atual da Educação do Campo. Traços de identidade da Educação do Campo. Formação humana vinculada a uma concepção de campo. Luta por políticas públicas que garantam o acesso universal à educação. Movimentos Sociais como sujeitos da Educação do Campo. Vínculo com a matriz pedagógica do trabalho e da cultura. Valorização e formação dos educadores. Escola no projeto da Educação do Campo: Socialização ou vivência de relações sociais; Socialização e produção de diferentes saberes.</p> <p>Referências</p> <p>ARROYO, Miguel e FERNANDES, Bernardo Mançano. Por uma educação básica do campo: a educação básica e o movimento social no campo. V.2. Brasília, 1999.</p> <p>BENJAMIN, César e CALDART, Roseli Salete. Por uma educação básica do campo: projeto popular e escolas do campo. V.3. Brasília, 1999.</p> <p>CALAZANS, Maria Julieta Costa. Para compreender a educação do Estado no meio rural – traços de uma trajetória. In.: THERRIEN, Jacques e DAMASCENO, Maria Nobre (coord.). Educação e Escola no Campo. Campinas: Papyrus, 1993.</p> <p>CALDART, Roseli Salete. Por Uma Educação do Campo: traços de uma identidade em construção. In.: Por Uma Educação do Campo: Identidade e Políticas Públicas. V. 4. Brasília,</p>			

2002.

KOLLING, Edgar, NERY, Israel e MOLINA, Mônica Castagna (Org.). **Por uma educação básica do campo**. V.1. Brasília, 1999.

KOLLING, Edgar Jorge, CERIOLI, Paulo Ricardo e CALDART, Roseli Salette (Org.). **Por Uma Educação do Campo: Identidade e Políticas Públicas**. V. 4. Brasília, 2002.

DISCIPLINA: Educação e Culturas Afro-brasileiras e Indígenas (OBRIGATÓRIA)	7º Período
--	-------------------

CH 60h	CRÉDITOS		PRÉ-REQUISITOS:
	T	P	
	4	-	

EMENTA: O conceito de cultura e suas aplicações à educação e aos estudos étnicos no Brasil; Cultura Negra e Identidade; Etnias e culturas indígenas no Brasil; Identidade Nacional e Identidades Culturais; Família, Religião e Moralidades Indígenas e Negras; Movimentos Sociais, Estado e Políticas de Identidade.

Referências básicas

ANDRE, Marli Elisa. (org). **Pedagogia das diferenças na sala de aula**. São Paulo: Papyrus, 2012.

LOPES, Nei Fernandes. **História e cultura africana e afro-brasileira**. São Paulo: Barsa Planeta, 2008.

MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa (Org). **Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas**. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

Bibliografia Complementar:

CANDAU, Vera Maria (Org). **Didática Crítica Intercultural: aproximações**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

OLIVEIRA FILHO, João Pacheco de (Org.) **A viagem da volta: etnicidade, política e**

reelaboração no Nordeste Indígena. 2. ed. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2004

DISCIPLINAS OPTATIVAS

DISCIPLINA: Educação, Ludicidade e Corporeidade (OPTATIVA)			01
CH	CRÉDITOS		PRÉ-REQUISITOS: -
60h	T	P	
	4		
EMENTA: Histórico, conceito, classificação e importância de recreação, lazer e jogos. Orientação para recreação, Lazer e Jogos. Atividades Rítmicas e manuais. Festas Escolares. Atividades complementares. Referências bibliográficas: DUMAZEDIER, J. Lazer e cultura popular. São Paulo: Perspectiva, 1976. _____. A revolução cultural do tempo livre. São Paulo: Studio Nobel; SESC, 1994. MARCELLINO, N. C. Lazer e humanização. Campinas: Papyrus, 1983. OLIVEIRA, P. S. Tempo livre, trabalho e lutas sociais. Reflexão. Campinas, nº 35, p. 7-14, 1986.			

DISCIPLINA: Recreação e Lazer (OPTATIVA)			02
CH	CRÉDITOS		PRÉ-REQUISITOS: -
60h	T	P	
	2	2	
EMENTA: Histórico, conceito, classificação e importância de recreação, lazer e jogos. Orientação para recreação, Lazer e Jogos. Atividades Rítmicas e manuais. Festas Escolares. Atividades			

complementares.

Referências bibliográficas:

DUMAZEDIER, J. Lazer e cultura popular. São Paulo: Perspectiva, 1976.

_____. A revolução cultural do tempo livre. São Paulo: Studio Nobel; SESC, 1994.

MARCELLINO, N. C. Lazer e humanização. Campinas: Papirus, 1983.

OLIVEIRA, P. S. Tempo livre, trabalho e lutas sociais. Reflexão. Campinas, nº 35, p. 7-14, 1986.

DISCIPLINA: Psicologia Social (OPTATIVA)	03
---	----

CH 60 h	CRÉDITOS		PRÉ-REQUISITOS:
	T	P	
	4		

EMENTA:

Introdução à Psicologia Social. Conceitos Básicos em Psicologia Social. O indivíduo e as Instituições Sociais.

Referências bibliográficas:

AGUIAR, Wanda M. Junqueira et al. Psicologia sócio-histórica (uma perspectiva crítica em Psicologia). São Paulo. Cortez, 2007.

BOCK. Ana Mercês Bahia. Psicologia: Uma introdução do estudo de Psicologia. São Paulo. Saraiva, 2002.

CODO, Wanderley (coordenador). Educação: carinho e trabalho. Petrópolis: Vozes, 2003.

JACQUES, Maria da Graça Corrêa. Psicologia social contemporânea. Petrópolis. Vozes, 2000.

LANE, Sílvia T. Maurer. O que é Psicologia social. São Paulo. Editora Brasiliense, 2001.

LANE, Sílvia e CODO, Wanderley (Org.) Psicologia social – o homem em movimento. São Paulo. Editora brasiliense, 2000.

MINICUCCI, Agostinho. Dinâmica de grupo – teorias e sistemas. São Paulo. Atlas, 2001.

PISANI, Maria Elaine et al. Temas de Psicologia social. Petrópolis. Vozes, 2002.

RODRIGUES, Aroldo et al. Psicologia social. Petrópolis. Vozes, 2000.

TELLES, Antônio Xavier. Psicologia moderna. São Paulo. Ática, 2001.

DISCIPLINA: Redação do Trabalho Científico (OPTATIVA)	04
--	----

CH 60h	CRÉDITOS		PRÉ-REQUISITOS: -
	T	P	
	4	-	

EMENTA:

Referências bibliográficas:

DISCIPLINA: Políticas Públicas e Educação (OPTATIVA)	05
---	----

CH 60h	CRÉDITOS		PRÉ-REQUISITOS: -
	4		

EMENTA:

Referências bibliográficas:

DISCIPLINA: Educação Popular (OPTATIVA)	06
--	----

CH 60h	CRÉDITOS		PRÉ-REQUISITOS: -
	T	P	
	4		

EMENTA:
Referências bibliográficas:

DISCIPLINA: Educação em Espaços Formais e Não Formais (OPTATIVA)		07
CH	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITOS:
60h	T P	-
	4 -	
EMENTA:		
Referências bibliográficas:		

DISCIPLINA: Educação e Materiais Didáticos contextualizados (OPTATIVA)		08
CH	CRÉDITOS	PRÉ-REQUISITOS:
60h	T P	-
	4 -	
EMENTA:		
Os livros didáticos e a contextualização do conhecimento. A construção de materiais didáticos contextualizados com as realidades locais.		
Referências bibliográficas:		
ASSARÉ, Patativa. Digo e não peço segredo . – São Paulo: Escrituras Editora, 2001.		
BARROS, Manoel de. Memórias inventadas : as infâncias de Manoel de Barros.- São Paulo:		

Editora Planeta do Brasil, 2008.

GALEANO, Eduardo. **O livro dos abraços**. Tradução de Eric Nepomuceno. – 9. ed. – Porto Alegre: L&PM, 2002.

LAJOLO, M. Livro didático: um (quase) manual de usuário. **Em Aberto**, Brasília, ano 16, nº 69, jan/mar, 1996. p. 3-9.

LINS, C. M. A.; SOUSA, E. F.; PEREIRA, V. A. **Conhecendo o semiárido 1** – Juazeiro, BA: RESAB/UNICEF, 2005a.

_____. **Conhecendo o Semiárido II** – Juazeiro, BA: RESAB/UNICEF, 2005b.

_____. Educação para a convivência com o Semiárido: a proposta de elaboração de um livro didático. **Educação para a convivência com o semiárido**: reflexões teórico-práticas. RESAB. Juazeiro, BA. 2004. v. 1, p. 95-120.

MARTINS, J. S. Anotações em torno do conceito de educação para a convivência com o semiárido. **Educação para a Convivência com o Semiárido**: reflexões teórico-práticas. Juazeiro, BA. 2004. v. 1, p. 29-52.

DISCIPLINA: Legislação e Organização da Educação Básica (OPTATIVA)		09
---	--	----

CH 60h	CRÉDITOS		PRÉ-REQUISITOS:
	T	P	
	4		

EMENTA:

Educação na Constituição Federal 1988. Legislação básica e complementar da educação brasileira. Organização da educação nacional. Níveis e modalidades da educação: composição e disposições gerais e específicas. Formação e carreira dos profissionais da educação. Recursos financeiros para a educação pública.

Referências bibliográficas:

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Congresso Nacional, 1988.

_____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto (MEC), 1996.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: pluralidade cultural, orientação sexual. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRZESZINSKI, Íria. (Org.) LDB Interpretada: diversos olhares que se entrecruzam. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1998.

GENTILI, Pablo. A falsificação do consenso: simulacro e imposição na reforma educacional do neoliberalismo.

GOMES, Antônio José. LDB: por que aprová-la? Revista Educação e Compromisso. Teresina: Universidade Federal do Piauí/Centro de Ciências da Educação. 1992. v. 4. n. 1/ 2, jan./dez., pp. 163-172.

_____. Lei de Diretrizes e Bases: necessidade de sua aprovação e importância para a Educação Brasileira. Revista Educação e Compromisso. Teresina: Universidade Federal do Piauí/Centro de Ciências da Educação. 1994. v. 6. n. 1/ 2, jan./dez., pp. 23-32.

MONLEVADE, João. Educação Pública no Brasil: contos e descontos. Ceilândia, DF: Idéa, 1997.

PILETTI, Nelson. Estrutura e Funcionamento do ensino de 2º. Grau. São Paulo: Ática, 1990.
SAVIANI, Dermeval. A Nova Lei da Educação: trajetória, limites e perspectivas. 2 ed. São Paulo: Autores Associados, 1997.

_____. Da Nova LDB ao Plano Nacional de Educação: por uma outra política educacional. São Paulo: Autores Associados, 1998.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Educação, Ideologia e Contra-Ideologia. São Paulo: EPU, 1986. (Temas Básicos de Educação e Ensino).

SILVA, Eurides Brito da. A Educação Básica Pós-LDB. São Paulo: Pioneira, 1998.

SOUZA, Paulo Nathanael Pereira; SILVA, Eurides Brito da. Como entender e aplicar a nova LDB. São Paulo: Pioneira, 1997.

DISCIPLINA: Ética e Educação (OPTATIVA)			10
CH	CRÉDITOS		PRÉ-REQUISITOS: Filosofia da Educação
60h	T	P	
	4		

EMENTA:

Conceito de Ética; Ética e Moral; concepções Éticas; A Ética Educacional. A Ética na Formação do Educador e Ética e a Transversalidade do Ensino.

Referências bibliográficas:

AHLERT, Alveri. Eiticidade da Educação. Ijuí – RS, UNIJUÍ, 1999.

BICUDO, M.^a Fundamentos éticos da educação. São Paulo: Autores Associados, Cortez, 1982.

DUARTE, Newton. A individualidade para si: contribuição a uma teoria histórico-social da formação do indivíduo. Campinas: Autores Associados, 1999.

ENGUITA, Mariano F. O Homem faz o homem: homem, ambiente e práxis. In: Trabalho, escola e ideologia. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993. pp. 84-108.

MORIN, Edgar. O paradigma perdido: a natureza humana. Portugal: Europa-américa, 1973.

RIOS, Teresinha Azeredo. Ética e Competência. 6^a edição. São Paulo: Cortez, 1997.

VALLS, Álvaro L. M. O que é Ética. 9^a edição: Brasiliense, 1996

VASQUEZ, Adolfo Sanchez. Ética. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996.

DISCIPLINA: Formação e saberes docentes (OPTATIVA)			11
CH	CRÉDITOS		PRÉ-REQUISITOS: -
60h	T	P	
	4		

EMENTA:

A natureza da profissão docente. O processo histórico de delimitação dos saberes docentes. A profissionalização enquanto competência e reconhecimento social. As identidades sócio-profissionais dos professores que atuam na Educação Infantil e Anos iniciais: o leigo, o técnico, o profissional. Profissão Docente e relações de gênero. O desenvolvimento pessoal e profissional do professor reflexivo. As instituições e práticas de formação docente.

Referências bibliográficas:

LVES, Nilda. Formação de professores: o pensar e o agir. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1993

.ARROYO, Miguel. Ofício de Mestre. São Paulo: Vozes, 2005.

BRZEZINSKI, Profissão Professores: identidade e profissionalização docente. Brasília: Ed. Plano, 2002.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática Educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

IMBERNÓN, Francisco. Formação Docente e Profissional: formar-se para a mudança e a incerteza. São Paulo: Cortez, 2002.

NÓVOA, António. Os professores e sua formação . Portugal: Ed. Porto, 1997.

_____. Profissão Professor. Portugal: Ed. Porto, 1999.

PIMENTA, Selma G. (coord.) Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez, 2007.

RAMALHO, Betânia L.; NUÑEZ, Isauro B.; GAUTHIER, Clemont. Formar o Professor e Profissionalizar o Ensino: perspectivas e desafios. Porto Alegre: Ed. Salinas, 2004.

TARDIF, Maurice; LEWSSARD, Claude. O Trabalho Docente. São Paulo: Vozes, 2005.

_____. Saberes Docentes e Formação profissional. São Paulo: vozes, 2002

10. INFRAESTRUTURA DE APOIO ACADÊMICO E ADMINISTRATIVO

A estrutura pedagógica de EaD do Curso de Pedagogia conta com os seguintes atores:

- Coordenadora Geral
- Coordenador de Tutoria
- Professores Formadores: responsáveis pelas disciplinas;
- Professores Conteudistas: responsáveis pela elaboração do Material Didático;
- Tutores: responsáveis pelo acompanhamento direto dos alunos.

Todos os atores da estrutura pedagógica de EaD têm como função básica assistir ao estudante, acompanhá-lo e motivá-lo ao aprendizado.

11. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS E DO CURSO

O Curso de Licenciatura em Pedagogia está diretamente ligado às Políticas Institucionais desenvolvidas pela UNIVASF. Essas políticas visam a formação transdisciplinar dos alunos integrando ensino, pesquisa e extensão e, considerando a inclusão dos diversos e a assistência aos estudantes que ingressam na instituição, seja na modalidade presencial ou à distância.

11.1. Políticas de Ensino

Em consonância com o PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional da UNIVASF, e de acordo com a LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (9.394/96), o direito à formação inicial é um bem público e, portanto, deve ser assegurado pelo Estado. Nessa perspectiva, o ensino, mediante a regularidade da matriz curricular prevista nesse PPC, torna-se ação social que abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana em sociedade, por meio do trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais (artigo 1.º, LDB).

A articulação dos componentes curriculares e a interação do corpo docente e coordenação objetiva garantir a formação do futuro pedagogo que estabeleça no seu

processo de aprendizagem e ensino, informações em conhecimento aplicável, em saber crítico que os auxiliem a lutar por seus direitos e a transformar as localidades nas quais vivem e trabalham.

11.2. Políticas de Pesquisa

A pesquisa científica na universidade constitui-se numa prática fundamental, e é impossível pensar a formação do pedagogo dissociada da pesquisa. Nesse sentido a licenciatura em Pedagogia, utilizando os instrumentos tecnológicos imprescindíveis para uma educação à distância, traz na sua composição curricular, mediante a dialogicidade teoria e prática, a pesquisa científica como um importante elemento da formação docente.

Nesse aspecto, integrado aos projetos de pesquisa da UNIVASF, estarão as atividades realizadas no Núcleo Temático, da Prática e Pesquisa Educativa e na formação inicial como um todo. A prática da pesquisa possibilitará um exercício científico de problematização das realidades e da própria formação e atuação do estudante de pedagogia em EaD.

11.3. Políticas de Extensão

A extensão é caracterizada, no âmbito da UNIVASF como um processo de interligação entre a academia e a sociedade nas suas diversas especificidades. É um compromisso político com a transformação social do seu entorno. Agregado às políticas e projetos já existentes da UNIVASF, o curso de Licenciatura em Pedagogia integrará suas atividades, de acordo com as demandas das localidades dos Polos de apoio presencial.

A importância da extensão para formação do futuro pedagogo é a possibilidade de conhecer e intervir nas realidades que estarão compondo sua docência, trazendo o conhecimento das realidades como um componente fundamental de ligação entre escola e comunidade.

11.4. Políticas de Assistência Estudantil

As políticas de atendimento ao estudante procuram atender ao que está disposto no item 4.4 do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UNIVASF, que trata das Políticas de Atendimento aos Discentes. Institucionalmente consideramos que, para que se cumpra o princípio da igualdade de condições de acesso e permanência para todo e qualquer estudante nas instituições de ensino superior, é necessário que se tome como prioridade a assistência acadêmica, concebida como direito e como política de inclusão social dos diferentes segmentos da população, operando, pois, com o horizonte de universalidade da cidadania. Considera-se, pois, a assistência acadêmica como o direito de todo estudante de ter condições de permanecer na Universidade, independentemente de sua condição física ou financeira, e ser tratado com igualdade, respeitando-se as diferenças, e possibilitando a todos uma formação universitária consistente e compatível com as atuais exigências da sociedade.

Visando promover o acesso e permanência dos discentes ingressos no Curso de Pedagogia à Distância, a Coordenação do Curso em articulação com a Coordenação de Apoio Pedagógico da Secretaria de Educação a Distância buscarão a integração dos discentes do curso aos programas que podem ser acessíveis à modalidade à distância para que todos tenham igualdade de acesso, independentemente de sua condição física ou socioeconômica. Assegurando, a todos os discentes, igualdade de condições para o exercício da atividade acadêmica.

A Coordenação de Apoio Pedagógico da Secretaria de Educação a Distância da Universidade Federal do Vale do São Francisco foi instituída em maio de 2012 com o processo de estruturação da equipe administrativa da SEaD. Dentre as competências atribuídas à coordenação destacam-se:

- a) propor ações de acompanhamento pedagógico dos estudantes dos cursos de EaD, especialmente, aqueles que se encontra em situação de evasão;
- b) contribuir para a elaboração de instrumentos de avaliação dos cursos ofertados pela SEaD.

O acompanhamento pedagógico aos estudantes vinculados aos cursos na modalidade à distância será efetivado a partir de um ambiente virtual disponibilizado na Plataforma de Ensino a Distância, atualmente o Moodle, e conta com um profissional pedagogo para atender às demandas dos estudantes, a partir de ferramentas interativas,

como o espaço para avaliação das atividades de ensino, bate papo disponível no horário de expediente, dentre outras possibilidades disponíveis no ambiente virtual.

Os discentes serão estimulados a formação integral, incentivando a participação em atividades científicas, culturais, artísticas, esportivas e de lazer, buscando garantir e ampliar os direitos sociais relativos ao acesso e a permanência dos discentes que, nos diversos polos estarão compondo o curso; estarão em contato direto, nos encontros presenciais e na plataforma virtual com os coordenadores do curso, docentes e tutores o que possibilita que todas as necessidades que surjam no decorrer da realização do curso sejam atendidas.

11.5. Políticas de Inclusão

Na perspectiva de integrar as políticas de ensino, pesquisa e extensão com as diversas realidades dos alunos que ingressam no Curso de Licenciatura em Pedagogia – EaD, a coordenação do curso estabelecerá uma relação direta com a Coordenação de Políticas de Educação Inclusiva (CPEI) com o objetivo de desenvolver ações inclusivas que preparem o ambiente físico e humano para a recepção de estudantes com deficiência, agregando também formas inclusivas nos instrumentos didáticos visuais utilizados na metodologia do curso.

Em cumprimento a Lei 10.436 de 24 de abril de 2002, regulamentada pelo Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005, já está inclusa, no presente projeto pedagógico, a disciplina de caráter obrigatório: Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS. Como a necessidade da inclusão do ensino de LIBRAS está para além de um campo disciplinar, mas sim na possibilidade de desenvolver a consciência inclusiva, ao longo da formação, no desenvolvimento dos componentes curriculares. O curso pretende trazer a inclusão como um eixo transversal que esteja presente em todas as atividades do curso. O objetivo é também preparar o futuro pedagogo para uma docência que atenda as deficiências que estarão presentes nas escolas.

12. PROCESSO DE AVALIAÇÃO

12.1. Avaliação institucional

A avaliação institucional dos professores autores, supervisores, coordenadores, tutores presenciais e a distância será executada pela Secretaria de Educação a Distância em parceria com a coordenação de curso e compreende a análise e reflexão acerca das dimensões estruturais e organizacionais do curso, numa abordagem didático-pedagógica, bem como das dimensões relativas aos aspectos políticos do processo de formação de profissionais no campo da Pedagogia.

A coordenação do curso e demais envolvidos realizarão um processo de monitoramento sistemático e permanente do curso, de forma a atender as referências indicadas no programa da UAB. Para isso, será desenvolvido e aplicado instrumentos de avaliação junto aos estudantes, tutores e professores; será utilizado um sistema informatizado de monitoramento e avaliação das atividades, de forma a viabilizar o acompanhamento ágil e minucioso de todas as etapas do processo e garantir eficiência em sua avaliação e rapidez nas intervenções que se fizerem necessárias; para controle, tanto interno como externo, da eficiência e da eficácia do trabalho, serão realizados diagnósticos no início do curso para avaliar: o conhecimento sobre o conteúdo com que trabalha, sobre temas educacionais e capacidade de expressão escrita e de compreensão de texto e o domínio do conhecimento que apresentam alunos da escola em que atua o professor-aluno.

12.2. Autoavaliação do Curso

A avaliação do curso deverá ser permanente, e contemplará múltiplos critérios avaliativos da ação dos diversos sujeitos envolvidos, discentes, docentes e técnicos. Nessa perspectiva, tal avaliação deverá voltar-se:

1. ao aspecto administrativo, incluindo infraestrutura dos polos; relação funcionários-docentes/discentes; relação gestores-funcionários; funcionamento das instâncias deliberativas (SEaD, Colegiado e demais instâncias a serem constituídas no processo, como o Núcleo Docente Estruturante); exequibilidade das ações planejadas; horários de funcionamento, dentre outros;
2. ao aspecto pedagógico, abrangendo a pertinência das metodologias de ensino (conteúdos, objetivos, procedimentos de ensino e de avaliação) aos planos de curso das

disciplinas; relação professor-aluno; relação entre os planos de curso e os objetivos propostos no projeto;

3. ao aspecto da vinculação da Universidade e do curso com a sociedade e as comunidades locais nas quais ficam os polos de apoio presencial, por meio da avaliação de Projetos de Pesquisa e Extensão e Núcleo Temático, de modo aferir a relevância científica e social das atividades desenvolvidas no curso.

A sistemática de avaliação compromete-se com as deliberações da Lei 10.861 de 14 de abril de 2004 que institui o SINAES (Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior), que é composto pela avaliação interna na propositura da Comissão Própria de Avaliação (CPA), responsável pela condução da avaliação dos Cursos por meio da Comissão Própria de Avaliação no Colegiado (CPAC), avaliação dos estudantes através do Exame Nacional do Desempenho Estudantil (ENADE) e por fim, a avaliação do curso realizada por membros do INEP.

A Comissão Própria de Avaliação do Curso de Pedagogia tem a responsabilidade de elaborar, conjuntamente com a Comissão Própria de Avaliação, os instrumentos avaliativos, modificando-os quando necessário. Também cabe à CPAC aplicar os instrumentos e sistematizar os dados obtidos, analisando-os com vistas à produção do relatório conclusivo da avaliação, elaborado anualmente.

O processo de avaliação envolve os docentes, discentes e técnicos administrativos que avaliam os docentes, por disciplina, a coordenação, a infraestrutura e os órgãos da gestão superior da universidade.

O relatório anual de avaliação, apresentado à CPA é socializado entre os membros do curso, mediante apresentação pública no período letivo subsequente à aplicação dos instrumentos avaliativos, com objetivos de: 1) apresentar os resultados de modo a problematizar as condições atuais de funcionamento do curso; 2) construir encaminhamentos voltados à resolução dos problemas detectados; e 3) otimizar a continuidade e qualidade do processo avaliativo.

12.3. Avaliação do PPC

A avaliação do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia será permanente, dada a necessidade de continuamente aferir o resultado do currículo, como também certificar-se da necessidade de alterações futuras que possam contribuir para a otimização do mesmo, considerando-se tanto a sua dinamicidade como a dinamicidade histórica, social e cultural, exterior a ele.

Os mecanismos a serem utilizados deverão permitir tanto uma avaliação institucional como uma avaliação do desempenho acadêmico – ensino e aprendizagem – de acordo com as normas vigentes, viabilizando uma análise diagnóstica e formativa durante o processo de implementação do projeto. Deverão ser utilizadas estratégias planejadas no âmbito do Colegiado do curso em diálogo com as instâncias responsáveis pela avaliação institucional, que possam garantir uma discussão ampla do projeto, mediante um conjunto de questionamentos organicamente ordenados que facilitem a identificação de possíveis deficiências e/ou de mudanças socio-históricas que atuem dinamicamente sobre a estrutura curricular, forçando a sua reestruturação.

O Projeto Político Pedagógico, na concretização cotidiana do curso de Licenciatura em Pedagogia será também avaliado pelos Polos de apoio presencial, através da ação/intervenção docente/discente expressa na produção e nas atividades desenvolvidas no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão. O roteiro proposto pelo INEP/MEC para a avaliação das condições de ensino, em atendimento ao artigo 9, inciso IX, da lei n 9.394/96 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), servirá de instrumento para avaliação. Nesse sentido, o processo avaliativo dar-se-á sobre: a) Organização didático-pedagógica: administração acadêmica, projeto do curso, atividades acadêmicas articuladas ao ensino de graduação; b) corpo docente: formação profissional, condições de trabalho, atuação e desempenho acadêmico e profissional; c) infraestrutura: instalações gerais, material didático, instalações e laboratórios específicos em cada polo.

12.4. Avaliação da aprendizagem

O aluno será avaliado ao longo do processo (avaliação diagnóstica, somativa e formativa) em relação à sua capacidade para o estudo à distância, trabalho em grupo,

compreensão e redação de textos, e análise e reflexão propostas pelos referenciais teóricos.

Em todos os polos será trabalhada a capacidade de o aluno desenvolver a autonomia para o estudo a distância, sendo capaz de buscar as informações, fazendo consultas nas mais diversas fontes de referência (livros, revistas, bibliotecas, Internet etc.), compreendendo e redigindo textos que reflitam sua capacidade de reflexão.

A avaliação da aprendizagem, relacionando seus objetivos, procedimentos e instrumentos, bem como os critérios de aprovação e os requisitos para diplomação terá por objetivo verificar o desenvolvimento, pelo aluno, das competências previstas em cada disciplina e a capacidade de mobilizar conhecimentos e aplicá-los na resolução de situações-problemas, delinear hipóteses etc. Será processual e baseada em atividades previstas nas disciplinas. As atividades produzidas serão acompanhadas e avaliadas pelos tutores com apoio da equipe de professores.

Além disso, para cada disciplina serão realizados, pelo menos, dois encontros presenciais para realização de avaliações, as quais serão aplicadas no cumprimento da metade e ao final do conteúdo. Estes encontros serão elaborados pela equipe de professores. A aplicação será feita pelos tutores nos polos, fazendo parte das atividades presenciais do curso. Os momentos de aprendizagem podem ou não ser diferentemente valorados no processo de avaliação, dependendo dos objetivos.

As avaliações do desempenho do estudante serão regidas pela RESOLUÇÃO Nº 08 / 2004 que estabelece normas gerais do Ensino de Graduação da UNIVASF, especialmente a partir do Título IV seção I da Avaliação do Desempenho Acadêmico do Estudante, artigo 83 e seguintes, ressaltando-se a observância ao parágrafo 2º do artigo 4º do Decreto 5.622, de 19 de dezembro de 2005, o qual estabelece que os resultados dos exames presenciais deverão prevalecer sobre os demais resultados obtidos em quaisquer outras formas de avaliação a distância.

O resultado das avaliações será lançado pelo tutor em ficha de acompanhamento do aluno, de modo a permitir um acompanhamento permanente de seu desempenho por parte de todos os envolvidos no processo. Quando pertinente, a disciplina pode demandar também trabalho final e relatório de estágio.

A realização das atividades a distância servirá também como registro de frequência. Para aprovação em uma disciplina, é necessário que o aluno tenha realizado ao menos 75% das atividades previstas.

Para diplomação, o aluno deve ter obtido desempenho satisfatório em todas as disciplinas (de acordo com as regras da UNIVASF, como explicitado anteriormente) e ter seu relatório final de estágio aprovado.

13. ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA DO CURSO

13.1. Instalações físicas e atuação dos Polos de Apoio Presencial

O curso de Licenciatura em Pedagogia, modalidade à distância dispõe, além do apoio da estrutura da SEaD - Secretaria de Educação a Distância, da estrutura dos Polos de Apoio Presencial equipados com computadores e acesso à internet.

Os polos funcionam nos horários estabelecidos para o funcionamento do curso com a presença de um tutor local que tem por responsabilidade orientar para o acesso às aulas, disponibilizar material e manter o contato com os tutores à distância.

13.2. Atuação da coordenação

A coordenação do Curso, composta pela Coordenação Geral e a Coordenação de Tutoria assume funções administrativas. Para tanto coordena o planejamento e requisição de materiais de consumo e permanentes para o curso; estabelece o contato com a equipe de professores; articulam as demandas do polos de apoio presencial

É responsável pelo planejamento acadêmico e por encaminhar os trabalhos de comissões de normatização de processos acadêmicos, tais como Comissão de Estágio, Comissão de Atividades Complementares e Comissão de TCC.

13.3. Corpo Docente

O corpo docente será formado por docentes da Universidade Federal do Vale do São Francisco e de outras instituições públicas de ensino superior, conforme descreve o quadro a seguir:

ITEM	NOME DO DOCENTE	TITULAÇÃO MÁXIMA	FORMAÇÃO	IES
1.	Abimailde Maria Cavalcanti Fonseca	Especialista	Licenciatura em Pedagogia e em Letras. Doutoranda em Gestão e Políticas Universitárias.	UNIVASF
2.	Adriana Gradela	Doutora	Graduação e Mestrado em Medicina Veterinária e Doutorado em Zootecnia.	UNIVASF
3.	Alexandre Henrique dos Reis	Mestre	Graduação e Mestrado em Filosofia.	UNIVASF
4.	Ana Emilia de Melo Queiroz	Doutora	Graduação e Mestrado em Ciências da Computação e Doutorado em Psicologia.	UNIVASF
5.	Beto Rober Bautista Saavedra	Doutor	Graduação, Mestrado e Doutorado em Matemática.	UNIVASF
6.	Cixto de Assis Bandeira filho	Especialista	Graduação em Pedagogia com Habilitação em Educação de Jovens e Adultos e Especialização em Gestão Pública contemporânea	UNIVASF
7.	Fabiane Pianowski	Doutoranda	Graduação em Artes Visuais e Mestrado em Educação Ambiental. Doutoranda em História.	UNIVASF
8.	Francisco Ricardo Duarte	Doutor	Graduação em Filosofia e em Administração de empresas. Especialização em Administração, Orientação e Supervisão Escolar e no Ensino de Filosofia. Mestrado em Administração. Doutorado em Difusão do Conhecimento.	UNIVASF
9.	Gisele Lemos Shaw	Mestra	Licenciado em Pedagogia pela UESB, Mestrado em Ensino, História e Filosofia das Ciências (UFBA) e Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Especialização em Construção do Conhecimento e o Ensino de	UNIVASF

			Ciências	
10.	Janedalva Pontes Gondim	Mestra	Mestrado em Educação na linha de pesquisa Políticas Educacionais (UFPB). Especialização em Educação pela Universidade Federal de Campina Grande e Graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual da Paraíba.	UNIVASF
11.	José Hermógenes Moura da Costa	Doutorando	Licenciatura e Mestrado em Ciências Sociais. Doutorando em Sociologia.	UNIVASF
12.	Karla Daniele de Sá Maciel Luz	Doutora	Graduação em Psicologia. Mestrado e Doutorado em Psicologia Clínica.	UNIVASF
13.	Liliane Caraciolo	Doutora	Graduação em Ciências Econômicas. Mestrado em Administração e Comunicação. Doutorado em Psicologia Social.	UNIVASF
14.	Lucia Marisy Souza Ribeiro de Oliveira	Doutora	Graduação em Pedagogia e Doutorado pela em Desenvolvimento Socioambiental pela Universidade Federal do Pará.	UNIVASF
15.	Maeve Melo dos Santos	Mestra	Graduação em Pedagogia pela Universidade do Estado de Pernambuco (UPE). Especialização em Psicopedagogia pela mesma instituição e Mestrado em Gestão e Avaliação da Educação Pública, pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF).	UNIVASF
16.	Mariana Ribeiro de Souza	Mestra	Graduação em Psicologia e Mestrado em Psicologia Experimental.	UNIVASF
17.	Marina Pereira Gonçalves	Doutora	Graduação e Mestrado em Psicologia. Doutorado em Psicologia Social.	UNIVASF
18.	Max Santana Rolemberg	Mestre	Graduação em Ciência da Computação e Mestrado em	UNIVASF

	Farias		Modelagem Computacional de Conhecimento.	
19.	Michely Correia Diniz	Doutora	Licenciatura e Bacharelado em Ciências Biológicas. Mestrado em Genética e Doutorado em Biotecnologia.	UNIVASF
20.	Mônica Cecília Pimentel de Melo	Mestra	Graduação e Mestrado em Enfermagem.	UNIVASF
21.	Paula da Luz Galvão	Doutoranda	Graduação em Ciências Sociais. Doutoranda em Ciências Sociais.	UNIVASF
22.	Rosangela Vieira de Souza	Mestra	Mestrado em Ensino de Ciência pela Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE. Especialização em Educação Ciência e Tecnologia UNEB - Universidade do Estado da Bahia e Graduação em Pedagogia pela UNEB.	UNIVASF
23.	Rosicleide Araujo Melo	Doutoranda	Mestre em Ciência Política e Doutoranda em Sociologia.	UNIVASF
24.	Sílvia Raquel Santos de Morais	Doutora	Graduação, Mestrado e Doutorado em Psicologia.	UNIVASF
25.	Maria Tarciana de Almeida Barros	Mestra	Graduação em Psicologia e Mestrado em Psicologia Cognitiva.	UNIVASF
26.	Vanderlea Andrade Pereira	Mestra	Graduação em Pedagogia com Hab. em Educação de Jovens e Adultos e Especialização em Educação de Pessoas Jovens e Adultas pela Universidade do Estado da Bahia. Professora Assistente da Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF. Mestrado em Educação pela Universidade Federal do Piauí	UNIVASF

ANEXO 1

REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA – EaD - UNIVASF

CAPÍTULO I

DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º - O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC/Monografia, atividade de integração curricular obrigatória do Curso de Licenciatura em Pedagogia, consiste de um trabalho final de graduação, abordando temas concretos da respectiva área de estudo, a ser elaborado pelo aluno, sob a orientação de um professor, por ele escolhido e, aprovado pelo coordenador do curso.

Art. 2º - O TCC consiste na elaboração, pelo graduando, de um trabalho teórico ou teórico-prático que demonstre sua capacidade para formular, desenvolver e fundamentar uma pesquisa científica, de modo claro, objetivo, analítico e conclusivo, aplicando os conhecimentos e as experiências vivenciadas durante o Curso dialogando com a experiência docente.

Art. 3º - O tema/problema do Trabalho de Conclusão de Curso deverá se relacionar com a Pedagogia, nas suas diversas áreas de domínio, de modo a contribuir para a reflexão teórica, o desenvolvimento de práticas e metodologias, podendo abranger desde estudos de diagnóstico, análises de intervenções até a proposição de políticas públicas na área.

CAPÍTULO II

DOS OBJETIVOS

Art. 4º - Dinamizar as atividades acadêmicas, possibilitando ao aluno, o desenvolvimento de sua capacidade científica e criativa na sua área de formação.

Art. 5º - Correlacionar teoria e prática, mediante a realização de experiências de pesquisa e/ou extensão.

Art. 6º - Incentivar o estudo e o aprofundamento de temas relevantes e originais, que despertem o interesse da comunidade científica, visando o aprimoramento das

reflexões e práticas na área de Pedagogia e da potencialização da prática da pesquisa na formação inicial.

CAPÍTULO III

DA MATRÍCULA, DA CARGA HORÁRIA E DA FREQUÊNCIA

Art. 7º - O Trabalho de Conclusão de Curso, do Curso de Pedagogia – EaD - UNIVASF será desenvolvido nas disciplinas Metodologia do Trabalho Científico e da Pesquisa em Educação, Prática e Pesquisa Educativa e Trabalho de Conclusão de Curso, necessariamente sequenciais.

Art. 8º - A matrícula nas disciplinas que compõem o TCC será realizada conforme a oferta estabelecida no componente curricular do Curso de Pedagogia.

Art. 9º - A carga horária total para realização do TCC será de 240 horas, sendo 135 horas prática e 105 teóricas.

Art. 10 - O controle de frequência das disciplinas teóricas ficará sob a responsabilidade dos professores das disciplinas acima relacionadas e do professor orientador do TCC.

CAPÍTULO IV

DO DESENVOLVIMENTO DO TCC

Art. 11 - As atividades relativas ao TCC serão desenvolvidas conforme as seguintes orientações:

I – Na disciplina Metodologia do Trabalho Científico e da Pesquisa em Educação os alunos terão noções gerais, teórico-práticas da redação científica e trabalhos acadêmicos, bem como da normatização da ABNT.

II – Na disciplina Prática e Pesquisa Educativa, os trabalhos de pesquisa estarão voltados para o levantamento de problemas nas escolas onde os alunos/professores já exercem a docência ou em outras instituições para os alunos não docentes, e serão trabalhados sob orientação do professor ministrante da disciplina.

III – Na disciplina TCC, o graduando executa a pesquisa planejada e aprovada até o final do período.

- a) No bloco 08, o graduando executa a pesquisa planejada e aprovada no TCC, até o final desse período.

- b) Redige o texto, que poderá ser em formato de monografia ou artigo, sobre o tema desenvolvido.
- c) Entrega o TCC até 30 dias antes do término do respectivo semestre letivo, sem prorrogação de prazo.
- d) Apresenta o TCC, perante uma banca examinadora presencial, na forma e datas pré-estabelecidas pelo coordenador do curso em acordo com o orientador do TCC.

CAPÍTULO V

DA ORGANIZAÇÃO

Art. 12 - A supervisão do TCC será feita pelo coordenador do curso auxiliado pelos professores orientadores.

Art. 13 - A análise e avaliação dos projetos ficarão a cargo dos professores orientadores.

Art. 14 - O orientador, escolhido pelo aluno, dentre o corpo de orientadores de TCC, deverá desenvolver sua linha de pesquisa, compatível com os objetivos do curso de Licenciatura em Pedagogia – EaD- UNIVASF.

§1º - O número máximo de orientandos de TCC, por orientador, será de cinco.

CAPÍTULO VI

DAS COMPETÊNCIAS

Art. 15 - Compete ao Coordenador do curso referente ao TCC:

I – Coordenar o processo de desenvolvimento do TCC;

II – Apresentar relatório ao final de cada período letivo, aos órgãos responsáveis, sobre o andamento das atividades do curso;

IV – Apresentar aos órgãos responsáveis, por meio de relatório, a relação de trabalhos concluídos e aprovados.

V – Apresentar ao setor responsável, ao final de cada semestre, as médias obtidas de cada aluno;

VI – Manter contato com o orientador do Trabalho de Conclusão de Curso, visando o aprimoramento e solução de problemas relativos ao seu desenvolvimento;

VII – Encaminhar este Regulamento aos alunos e aos orientadores de Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Pedagogia – EaD – UNIVASF;

VIII – Divulgar amplamente, junto aos alunos, a listagem de professores que orientarão o TCC, indicando as respectivas linhas de pesquisas.

IX – Designar, por meio de portaria, cada Comissão de avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso;

X – Coordenar as apresentações dos Trabalhos de Conclusão de Curso;

XI – Elaborar a ata das atividades de apresentação do TCC.

Art. 16 - Compete ao professor orientador:

I – Avaliar e aprovar o projeto de pesquisa relativo ao Trabalho de Conclusão de Curso que irá orientar;

II – Orientar e aprovar o plano de trabalho do graduando;

III – Orientar o aluno em todas as etapas de desenvolvimento do TCC;

IV – Indicar as Comissões examinadoras dos seus orientandos;

V - Participar, na condição de presidente da Comissão examinadora, da avaliação tanto do trabalho monográfico quanto da apresentação oral do mesmo, no Seminário de Pesquisa;

VI – Contatar o Coordenador do Curso de Licenciatura em Pedagogia para solucionar possíveis dificuldades, objetivando o bom andamento do trabalho;

VII – Entregar a coordenação do curso, até 30 dias antes do término das atividades acadêmicas de finalização do curso 03 (três) exemplares do Trabalho de Conclusão de Curso impressas e 01 versão digital;

§1º – O orientador do TCC deverá ser portador de título de Especialista, Mestre ou Doutor e escolhido dentre:

a) Os professores do quadro docente do Curso de Licenciatura em Pedagogia – EaD - UNIVASF, e /ou, quando necessário, de outros cursos afins da UNIVASF, respeitando-se a temática do graduando;

b) Excepcionalmente, docente efetivo de Instituições de ensino público superior, estadual e federal, desde que assine o termo de compromisso, responsabilizando-se por todas as etapas do TCC, do aluno sob sua orientação.

§2º – Cada docente poderá orientar, simultaneamente, até cinco graduandos.

Art. 17 - Compete ao orientando:

I – Escolher a linha de pesquisa, conforme previsto neste Regulamento;

II – Escolher o professor orientador dentre os docentes indicados na lista fornecida pela coordenação do curso;

III – Elaborar o projeto de pesquisa a ser desenvolvido nesta atividade, sob a orientação do professor orientador;

IV – Cumprir as normas e prazos deste Regulamento;

V – Entregar 3 (três) exemplares do Trabalho de Conclusão de Curso impressas e 1 (uma digital), aprovado pelo professor orientador, à Coordenação do TCC, no prazo estabelecido neste Regulamento.

VI – Participar de reuniões e outras atividades para as quais for convocado pelo professor orientador (presencial ou virtual);

VII – Cumprir o cronograma de trabalho de acordo com o plano aprovado pelo professor orientador;

VIII – Acatar outras atribuições referentes ao TCC.

CAPÍTULO VII

DA AVALIAÇÃO

Art. 18 - A avaliação do TCC, será realizada da seguinte forma:

I – será feita por uma banca examinadora, indicada em conjunto pelo aluno e seu orientador, devendo estar assim constituída:

- a) Um professor orientador do TCC (presidente)
- b) Um professor do curso de Licenciatura em Pedagogia EaD-UNIVASF com graduação mínima de especialista.
- c) Um professor ou profissional com domínio no tema pesquisado, interno ou externo à UNIVASF, com titulação mínima de especialista.

Parágrafo Único. A constituição da banca examinadora deve ser aprovada pelo Professor orientador em conjunto com o Coordenador do curso.

Art. 19 - A defesa do TCC será pública e constará de:

I – apresentação do trabalho

II – arguição pela banca examinadora.

Parágrafo Único. A apresentação pública será organizada pelo Professor Orientador junto com o Coordenador do curso e divulgada com, pelo menos, uma semana de antecedência.

Art. 20 - A nota do TCC será resultante de:

I - nota atribuída à forma do trabalho escrito

II – avaliação da exposição oral e da defesa pública do TCC.

Art. 21 - A avaliação do TCC é expressa numa única nota, de 0 a 10 (zero a dez), sendo considerado aprovado o aluno que obtiver nota igual ou superior a 7,0(sete); satisfeitas outras exigências regimentais, que será registrada na ata de defesa.

Art. 22 - Em caso de não aprovação do TCC, o aluno deverá refazer seu trabalho, seguindo as orientações da comissão examinadora, e reapresentá-lo, ao orientador para fins de nova e última avaliação, no prazo máximo de 20 dias.

Parágrafo Único – No caso de reapresentação, além da reavaliação escrita sugerida pela Comissão examinadora, o graduando deverá apresentá-la ao orientador e ao coordenador do curso, onde fará a segunda defesa do trabalho.

Art. 23 - A estrutura e apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso deverão seguir os padrões acadêmicos da área, conforme previsto na NBR 14724, da ABNT.

CAPÍTULO VIII

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 24 - Após aprovação do Trabalho de Conclusão de Curso pela banca examinadora, e do depósito de três exemplares impressos e um digital, da versão final do TCC, pelo graduando, na Coordenação do Curso de Licenciatura em Pedagogia-EaD-UNIVASF, esta coordenação encaminhará os trabalhos de acordo com as diretrizes gerais da Coordenação de Educação à Distância da UNIVASF e órgãos superiores relacionados.

Art. 25 - Os casos omissos neste Regulamento serão analisados e resolvidos pelo Coordenador do curso junto aos órgãos superiores.

Art. 26 - Este Regulamento entra em vigor na data da aprovação do curso.

ANEXO 2

REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA – EaD - UNIVASF

CAPÍTULO I

DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º - As atividades complementares, exigidas para a complementação de formação curricular, serão implementadas durante o curso de Licenciatura em Pedagogia, mediante o aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo estudante, através de estudos e práticas independentes, conforme regulamentação geral e de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia – EaD- UNIVASF. As atividades poderão ser presenciais ou à distância.

Art. 2º - Considerar-se-ão atividades complementares: iniciação à docência e à pesquisa; apresentação e/ou organização de eventos; experiências profissionais e/ou complementares; trabalhos publicados em revistas indexadas, jornais e anais, bem como apresentação de trabalhos em eventos científicos e aprovação ou premiação em concursos; atividades de extensão; participação em eventos, vivências de gestão e atividades artístico-culturais, esportivas e produções técnico-científicas.

Art. 3º - A carga horária total das atividades complementares será de 200h.

CAPÍTULO II - DOS OBJETIVOS

Art. 4º - Permitir o relacionamento do estudante com a realidade social, econômica e cultural da coletividade local e global, e, até mesmo com a iniciação à pesquisa e com a prática docente, otimizando a contextualização teoria-prática no processo ensino aprendizagem e o aprimoramento pessoal.

Art. 5º- Estabelecer diretrizes que sedimentarão a trajetória acadêmica do discente, preservando sua identidade e vocação; ampliar o espaço de participação deste no processo didático-pedagógico, consoante a tendência das políticas educacionais de flexibilizar o fluxo curricular para viabilizar a mais efetiva interação dos sujeitos do processo ensino aprendizagem na busca de formação profissional compatibilizada com suas aptidões.

Art. 6º - Correlacionar teoria e prática, mediante a realização de experiências de pesquisa, extensão e atualização profissional.

Art. 7º - Incentivar o estudo e o aprofundamento de temas relevantes e originais, que despertem o interesse da comunidade científica, visando o aprimoramento das reflexões e práticas na área de Educação.

Art. 8º - Dinamizar o curso, com ênfase no estímulo à capacidade criativa e na corresponsabilidade do discente no seu processo de formação inicial e continuada.

CAPÍTULO III

DO REGISTRO, DA CARGA HORÁRIA E DA FREQUÊNCIA

Art. 9º - O registro das atividades complementares no Histórico Escolar do aluno está condicionado ao cumprimento dos seguintes requisitos:

I – A Coordenação do Curso de Licenciatura em Pedagogia- EaD- UNIVASF, junto aos tutores, será responsável pela implementação, acompanhamento e avaliação destas atividades.

II – O aluno deverá cumprir, entre o primeiro (1º) e o oitavo (8º) período do curso, a carga horária total de atividades complementares exigidas.

Art.10 - Compete ao coordenador do curso em conjunto com os professores do curso orientar o aluno quanto à frequência, certificação e validação dessas atividades.

Art.11 - Cabe ao aluno comprovar sua participação nas atividades realizadas, junto à Coordenação do Curso mediante apresentação de certificado ou declaração.

Art.12 - Ao final de cada período letivo, deve o coordenador, encaminhar a listagem de atividades complementares validadas por cada aluno para o sistema de controle acadêmico da EaD UNIVASF, para fins de registro no histórico escolar do aluno.

Art. 13 - As atividades complementares integram a parte flexível do Curso de Licenciatura em Pedagogia, exigindo-se o seu total cumprimento para a obtenção do diploma de graduação.

CAPÍTULO IV

DA AVALIAÇÃO

Art. 14 - A avaliação das atividades complementares será realizada da seguinte forma:

I – A avaliação será efetuada pelo Coordenador e professores do período, de acordo com o tipo de atividade, carga horária e a documentação comprobatória da sua realização.

II - Pela apresentação de um relatório das atividades desenvolvidas pelo aluno, enfocando a sua contribuição para a formação acadêmica.

CAPÍTULO V

DA INICIAÇÃO À DOCÊNCIA E À PESQUISA

Art. 15 - A iniciação à docência e à pesquisa constitui um elemento acadêmico que dá suporte à política de pesquisa institucional, sendo assim atrelada a excelência da produção científica na comunidade e à melhoria da qualidade da formação acadêmica dos educandos. Os alunos são também estimulados à prática da pesquisa, recebendo orientações para as suas pesquisas acadêmicas, articuladas ou não com o Trabalho de Conclusão do Curso. Além disso, há incentivo para a participação de alunos da Universidade em Programas de Iniciação Científica de Instituições Públicas de Pesquisa, reconhecidas na comunidade científica.

Art. 16 – A docência, nos aspectos de atividades formativas que vão além do exercício da professoralidade, poderão ser desenvolvidas em outras modalidades de ensino, em curso de aperfeiçoamento docente e em desenvolvimento de didáticas e metodologias diferenciadas e instituições de educação formal e não formal.

CAPÍTULO VI

DA APRESENTAÇÃO E/OU ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS

Art. 17 - Este grupo de atividades é composto pela participação discente em eventos científicos ou acadêmicos como congressos, seminários, conferências, simpósios, palestras, fóruns, semanas acadêmicas, bem como suas experiências na organização e apresentação desses eventos.

CAPÍTULO VII

DOS TRABALHOS CIENTÍFICOS PUBLICADOS, APRESENTADOS E PREMIAÇÕES

Art. 18 - A realização de trabalho científico envolve a pesquisa, sob a orientação de docente do curso; trabalhos publicados em periódicos científicos e anais de eventos e/ou participação como expositor ou debatedor em eventos científicos.

Art. 19 - A participação do corpo discente em eventos de natureza técnico-científica, dentro e fora da Instituição, faz parte também das estratégias do curso em contemplar uma formação ampla, estimulando a produção científica dos alunos, ao tempo em que mantêm o conhecimento atualizado.

Art. 20 - O incentivo à participação em concursos científicos que objetivam a seleção com premiação de trabalhos de excelência científica pode ser experimentado tanto no âmbito interno da UNIVASF, quanto no espaço externo das esferas locais,

regionais, nacionais ou internacionais, promovidos por instituições de fomento à ciência.

CAPÍTULO VIII

ATIVIDADES DE EXTENSÃO

Art. 21 - As atividades da extensão universitária produzem ações que articulam de forma imediata o conhecimento teórico e a prática com prestação de serviço à comunidade, que incluem um variado leque de atividades, potencializadas em função das demandas internas e externas à universidade.

Art. 22 - As ações de apoio à participação discente em atividades de extensão comunitária contemplam: execução de programas/projetos de extensão, serviços acadêmicos, elaboração de concursos e projetos especializados, atividades pedagógicas na comunidade local, colaboração em seminários, palestras, exposições, cursos de extensão, dentro e fora da UNIVASF.

CAPÍTULO IX

DAS PRODUÇÕES TÉCNICAS E ATIVIDADES ARTÍSTICO-CULTURAL-ESPORTIVAS

Art. 23 - A formação profissional é também resultante do processo cultural histórico do aluno e seu meio, assim as ações originárias dos espaços artísticos, culturais e sócio-esportivos trazem consigo saberes e habilidades que transcendem o conhecimento técnico, aprimorando as relações interpessoais e incentivando o estudante ao desenvolvimento plural como ser e agente de transformação social.

Art. 24 - As manifestações expressas pelas artes plásticas, cênicas, danças, coral, esporte, literatura, poesia, música, teatro, vivenciadas pelo aluno durante sua formação podem ser inseridas nas atividades complementares, como também ações que resultem na produção ou elaboração técnica de vídeos, softwares, programas radiofônicos ou televisivos, bom como material didático. Os demais procedimentos necessários para a implementação e qualidade do Curso de Licenciatura em Pedagogia – EaD – UNIVASF, serão maturados e implementados conforme demanda dos estudantes e de acordo com as diretrizes específicas da EaD e estabelecidas pela UAB.

Referências bibliográficas

BRASIL. Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, referente à Educação a Distância.

_____. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1994. Estabelece as diretrizes e as bases da educação nacional.

_____. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES e da outras providências.

_____. Portaria nº 3.248, de 7 de novembro de 2003. Dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e reconhecimento de cursos e de credenciamento de instituições.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância. Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância. MEC/SEED, 2007.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO. Plano de Desenvolvimento Institucional (2009-2014). Petrolina, 2009.

_____. Anexo da Resolução nº 08/2004, de 16 de novembro de 2004. Normas Gerais de Funcionamento do Ensino de Graduação da Fundação Universidade Federal do Vale do São Francisco.